



ESCOLA PROFISSIONAL D. FRANCISCO GOMES DE AVELAR DA
SCMF

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E PLANO DE AÇÃO 2022/2023



PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E PLANO DE AÇÃO 2022/2023

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

	Página
1. INTRODUÇÃO	3
2. PRINCÍPIOS, VISÃO E MISSÃO DA ESCOLA	4
2.1. Princípios	4
2.2. Visão	5
2.3. Missão	6
3. ESTRUTURA ORGÂNICA DA ESCOLA E CARGOS ASSOCIADOS	7
3.1. Entidade Patronal e Órgãos Estatutários	7
3.2. Recursos Humanos	8
3.2.1. Constituição dos Estatutos	8
3.2.2. Pessoal Docente	9
3.2.3. Pessoal Administrativo e Auxiliar	10
3.2.4. Pessoal de Apoio Técnico	10
3.2.5. Equipas de Apoio Pedagógico	11
4. COMPROMISSOS ESTRATÉGICOS	12
4.1. Objetivos Estratégicos	12
4.2. Indicadores de Avaliação e Objetivos	13
5. ORGANIZAÇÃO DO ANO ESCOLAR 2022/2023	19
5.1. Calendário Escolar	19
5.2. Avaliação Sumativa Interna - calendarização	20
5.3. Planos de Recuperação – Provas de avaliação e exames	20
5.4. Formação em Contexto de Trabalho - calendarização	21
5.5. Provas de Aptidão Profissional	21
5.6. Inscrições/Matrículas e Renovação de Matrícula	21
6. PLANO DE FORMAÇÃO 2022/2023	22
6.1. Oferta Educativa e Formativa – Cursos em Funcionamento	22
6.1.1. Referenciais de Formação – Planos de Estudo	23
6.1.1.1. Plano de Formação TAE	24
6.1.1.2. Plano de Formação AS	25
6.1.2. Perfil de Desempenho – Saída Profissional	26
6.2. Formação em Contexto de Trabalho – Planeamento e Acompanhamento	28
6.3. Provas de Aptidão Profissional – Organização	29
7. ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO E PROMOÇÃO DAS APRENDIZAGENS E DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR	30
8. MECANISMOS PARA A PROMOÇÃO DO CUMPRIMENTO DO PLANO DE ESTUDOS	32
9. EXISTÊNCIA DE MECANISMOS PARA A IGUALDADE	33
10. EXISTÊNCIA DE MECANISMOS DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR	34
11. PLANO DE AÇÃO	35
11.1. Mapa do Plano de Ação 2022/2023	38
12. PROJETOS RESPETIVOS FACE À OFERTA DE QUALIFICAÇÃO INICIAL DE JOVENS	64
12.1. Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento: “Futuro em Construção!”	64
12.2. Projeto de Educação para a Saúde (PES)	65
12.3. Projeto de Natal	67
12.4. Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) “Espaço dos Afetos”	69
12.5. Voltar à Escola	70
12.6. Projeto Teatro – Teatro Viva APPC	71
12.7. Projeto Homenagem ao Patrono da Escola Profissional	72
12.8. Jornadas Pedagógicas “Aprender Fazendo! Partilha de experiências...”	77
13. DIVERSIDADE DE PARCERIAS E PROTOCOLOS	78
14. MONITORIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL E ACOMPANHAMENTO DIPLOMADOS	80
15. AVALIAÇÃO DO PAA	82
16. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PAA	82
17. APROVAÇÃO DO PAA	83

1. INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Atividades e Plano de Ação para 2022/2023 pretende dar corpo aos princípios que norteiam a missão, os princípios e os objetivos do Projeto Educativo (PE), em articulação com a estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento da escola e com a comunidade educativa.

O Plano Anual de Atividades e Plano de Ação tem em consideração os resultados de anos anteriores e pode ser reajustado em função de monitorizações intercalares, pretendendo desta forma contribuir para o alinhamento entre as metas do Projeto Educativo e o Sistema de Gestão da Qualidade, de acordo com os pressupostos do quadro EQAVET, tendo em conta as opções tomadas para colmatar as lacunas detetadas, face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, em conformidade com os objetivos estratégicos da escola.

Desta forma, este documento constitui-se como um plano de trabalho detalhado que tem como objetivo a melhoria contínua das práticas de gestão da Educação e Formação Profissional, face aos Indicadores selecionados pela ANQEP, no processo de implementação de sistemas de garantia da qualidade de Educação e Formação Profissional em linha com o EQAVET.

Com este Plano a Escola procura manter as boas práticas, dando continuidade ao trabalho que tem vindo a ser realizado na escola, nomeadamente a aposta em atividades promotoras de uma formação de qualidade, que proporcione um ambiente de aprendizagem contextualizado no mundo do trabalho, na sociedade de que os alunos devem ser membros ativos e interventivos, e rico em experiências e vivências reais, complementando as aprendizagens com vivências de observação do mundo real.

Pretende, ainda, continuar a ministrar uma formação transversal, na qual se inclui não só a formação académica, conducente ao exercício de uma profissão e ao prosseguimento de estudos, mas também uma formação conducente ao exercício de uma cidadania plena. Para isso, são contempladas atividades que promovam aprendizagens, mas também atividades com uma forte componente de consciência cívica e de exercício de cidadania, sendo que, o fim maior a que nos propomos é garantir aos nossos alunos a melhoria das aprendizagens, a troca de experiências, o despertar de curiosidades, a validação de saberes

e de valores determinantes para a sua inserção na vida ativa e para o desenvolvimento de uma consciência cultural e cívica progressivamente mais sustentada.

O Plano Anual de Atividades e Plano de Ação deve também ser entendido como um documento dinâmico pois existe sempre espaço para acolher novas propostas e proceder a ajustes que conduzam a melhores resultados no final do ano letivo.

Numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das práticas de gestão, no quadro dos objetivos estratégicos da escola, e depois de analisado e avaliado o seu desempenho, no ano letivo 2021/2022, foram detetadas necessidade de ajustamentos e melhoramentos nas práticas em uso, as quais foram identificadas como ações de melhoria. As propostas de melhoria traduzem a informação necessária à construção do Plano, para o presente ano letivo, 2022/2023.

“Educar é semear com sabedoria e colher com paciência!”

Augusto Cury

2. PRINCÍPIOS, VISÃO E MISSÃO DA ESCOLA

2.1. Princípios

O Documento Base/Projeto Educativo da Escola apresenta-se como um quadro de referência da comunidade educativa, tendo por base os três vértices fundamentais da formação dos jovens: **Instruir, Educar e Intervir no meio**.

De facto, a escola deve promover a formação intelectual e a reflexão crítica dos seus alunos mas possui, também, a vocação de formar cidadãos responsáveis que desenvolvam atitudes de cooperação e de intervenção: cidadãos solidários, respeitadores de ideias e de culturas diferentes.

Ao partirmos para uma ação concertada, em que nos empenharemos, durante os três anos, aceitamos como princípios de relação e de decisão as seguintes convicções:

- O **princípio da especificidade** da Escola como espaço de cultura;

- O **princípio de pertença a uma comunidade reflexiva** capaz de transformar as suas práticas num processo em que a cooperação e a responsabilidade são elementos de confluência para a qualidade do processo educativo;
- O **princípio de cidadania atuante**, onde cada elemento tem voz para o desenvolvimento de valores de liberdade, solidariedade e justiça que queremos que presidam à vida escolar;
- O **princípio de participação democrática**, no respeito pela diferença e pela valorização da diversidade, assentando no confronto esclarecido entre os direitos e deveres de todos e de cada um;
- O **princípio da reciprocidade entre o homem e o espaço em que vive**, pelo que intervir no espaço é criar condições de transformação dos seus habitantes;
- O **princípio da prioridade dos afetos** na educação da sexualidade para o desenvolvimento harmonioso do jovem/adolescente;
- O **princípio da não exclusão**, entendido no sentido de criar oportunidades diferenciadas e percursos diversificados que conduzam ao sucesso educativo dos alunos, independentemente dos seus estilos cognitivos e dificuldades de aprendizagem;
- O **princípio da integração**, no respeito pela diferença, e promovendo a efetiva promoção de igualdade de direitos e de oportunidades, independentemente da classe social, etnia, religião e demais pertenças e opções;
- O **princípio do saber**, promovendo o desenvolvimento da curiosidade intelectual, o gosto pelo trabalho, pelo estudo, pela investigação, não os circunscrevendo às balizas e limites do currículo nacional e ao currículo explícito;
- O **princípio da qualidade educativa**, traduzida numa otimização dos recursos disponíveis, tendo em vista a maximização do impacto do resultado das aprendizagens e das atividades educativas.

2.2. Visão

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro pretende destacar-se pela qualidade das suas práticas pedagógicas, ser reconhecida como uma entidade impulsionadora de uma efetiva cultura assente na inclusão, promotora duma

efetiva inserção dos seus diplomados no Mercado de Trabalho e ainda distinguir-se como uma instituição educativa de referência nas relações com a comunidade onde se insere, na promoção de uma cultura de esforço e exigência, de valores e de princípios de justiça, igualdade, respeito pela diferença e solidariedade.

Pretendemos ser uma Escola capaz de promover a formação intelectual e a reflexão crítica dos nossos alunos, apta a formar cidadãos responsáveis e empreendedores, que desenvolvam atitudes de cooperação e de intervenção: cidadãos solidários, respeitadores de ideias e de culturas diferentes. Uma escola que promova a igualdade de oportunidades e de condições, favorecendo a inserção socioprofissional, através duma preparação adequada para um exercício profissional qualificado e para uma cidadania ativa. Uma escola onde os valores são apreciados e o trabalho, numa perspetiva educativa, é um desafio para alcançar o sucesso.

Apostamos na conceção de uma Escola inclusiva, sem distinção de origens sociais, etnias, credos ou necessidades educativas e na promoção da sua autonomia. Ousamos e corremos riscos, acreditando que só assim podemos crescer e desenvolver o potencial humano existente em cada aluno, em cada professor, em cada técnico que integra a nossa instituição. O nosso labor, o nosso entusiasmo, terá de ter, inevitavelmente, reflexos na nossa comunidade e por extensão na nossa região, no nosso país e no mundo.

2.3. Missão

A sua missão ***“Escola Inclusiva: um caminho para o desenvolvimento sustentável”***, reproduz a ambição da escola em que cada jovem encontre um ambiente educativo acolhedor que lhe faculte condições propícias para o seu crescimento harmonioso e saudável, para a sua inclusão plena e para o desenvolvimento de competências e aprendizagens que lhe permitam enfrentar os desafios da construção de um futuro sustentável, que a sociedade do século XXI coloca.

3. ESTRUTURA ORGÂNICA DA ESCOLA E CARGOS ASSOCIADOS

3.1. Entidade Patronal e Órgãos Estatutários

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar, é instituída pela Santa Casa da Misericórdia de Faro, que se assume como entidade proprietária, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 92/2014 de 20 de junho, que revoga o Decreto -Lei nº. 4/98 de 8 de Janeiro.

A composição e atribuição dos órgãos respeita os Estatutos da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – Santa Casa da Misericórdia de Faro.

A Escola gere os meios patrimoniais que lhe sejam afetos de acordo com os instrumentos previsionais aprovados pela Mesa Administrativa da SCMF.

Para assegurar a prossecução dos fins da Escola, existem os seguintes Órgãos:

- a) O Diretor da Escola;
- b) O Conselho de Direção;
- c) O Conselho Pedagógico;
- d) O Conselho Administrativo;
- e) O Conselho Consultivo
- ✓ O Diretor é nomeado pela Mesa Administrativa da SCMF;
- ✓ O Conselho de Direção é o órgão que superiormente dirige a Escola e é constituído pelos seguintes membros:
 - a) O Diretor da Escola, que preside;
 - b) O Presidente do Conselho Pedagógico.
- ✓ O Conselho de Pedagógico é o Órgão da Escola que dinamiza, controla e avalia a atividade pedagógica e é constituído pelos seguintes membros:
 - a) O Presidente do Conselho Pedagógico;
 - b) O(s) Coordenador (es) do(s) curso(s);
 - c) O Diretores de Turma/Orientadores Educativos;
 - d) Os Coordenadores de Estágio.
- ✓ O Conselho Administrativo é o Órgão de gestão administrativa, financeira e patrimonial e é constituído pelos seguintes membros:
 - a) O Diretor da Escola, que preside;
 - b) O Chefe dos Serviços Administrativos.

- ✓ O Conselho Consultivo é o Órgão da Escola que emite parecer sobre o Projeto Educativo da Escola e sobre os Cursos Profissionais e outras atividades de formação e é constituído pelos seguintes membros:
- O Diretor da Escola, que preside;
 - O Presidente do Conselho Pedagógico;
 - Um Representante dos Professores;
 - Um Representante dos Alunos;
 - Um Representante dos Pais e Encarregados de Educação;
 - Um Representante dos Funcionários;
 - Representantes de Instituições locais, representativas do tecido social e económico, convidados expressamente pelo Diretor da Escola;
 - Personalidades de reconhecido mérito das áreas técnico-científicas de Formação.

3.2. Recursos Humanos

3.2.1. Constituição dos Estatutos

Direção

Diretor	José Ricardo Candeias Neto
----------------	----------------------------

Conselho de Direção

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
José Ricardo Candeias Neto	Diretor
Nélia Paula Barranqueiro Viegas	Presidente do Conselho Pedagógico

Conselho Pedagógico

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
Nélia Paula Cristóvão Barranqueiro Viegas	Presidente do Conselho Pedagógico
Dulce Marina Rosa Prates	Coordenadora de Curso/Orientadora Educativa de Turma/Coordenadora de FCT/ Orientadora de PAP
Maria de Fátima Neto	Coordenadora de Curso/Orientadora Educativa de Turma/Coordenadora de FCT
Natércia Vinhas Reis	Orientadora Educativa de Turma/Orientadora de PAP/Coordenadora da Qualidade EQAVET
Andrea Timor	Orientadora Educativa de Turma/Orientadora de PAP

Conselho Administrativo

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
José Ricardo Candeias Neto	Diretor
Vítor Manuel Martins Alves	Chefe dos Serviços Administrativos

Conselho Consultivo**Composição:**

- Diretor;
- Presidente do Conselho Pedagógico;
- Representante dos Professores/Formadores/Formadores;
- Representante dos Alunos;
- Representante dos Pais e Encarregados de Educação;
- Representante dos Funcionários;
- Representante de Instituições Locais, representativas do tecido social e económico;
- Personalidades de reconhecido mérito das áreas técnico – científicas de Formação.

Quadro n.º 1

3.2.2. Pessoal Docente

IDENTIFICAÇÃO DO DOCENTE/Habilitação	Disciplina/Componente de Formação	Ano/Curso
Ana Lúcia Pereira <i>Licenciatura Design Ramos Comunicação</i> <i>Mestrado Ensino Artes Visuais</i>	Área das Expressões – Expressão Plástica - CFT	1º Ano Animador Sociocultural 2º Ano Técnico de Ação Educativa 3º Ano Animador Sociocultural 3º Ano Técnico de Ação Educativa
Andreia Timor <i>Musicoterapeuta</i>	Área das Expressões: Expressão Corporal, Dramática e Musical –CFT Animação Sociocultural- CFT	1º Ano Animador Sociocultural 1º Ano Técnico de Ação Educativa 2º Ano Técnico de Ação Educativa 2º Ano Animador Sociocultural 3º Ano Técnico de Ação Educativa 3º Ano Animador Sociocultural
Cátia Caro <i>Licenciatura Enfermagem</i>	Saúde Infantil-CFT Animação Sociocultural -CFT	1º Ano Animador Sociocultural 3º Ano Animador Sociocultural
Dulce Marina Rosa Prates <i>Licenciatura Estudos Portugueses ramo formação educacional</i>	Português –CFS Português Língua não Materna - CFS Animação Sociocultural-CFS Coordenação de FCT	1º Ano Animador Sociocultural 1º Ano Técnico de Ação Educativa 2º Ano Animador Sociocultural 2º Ano Técnico de Ação Educativa 3º Ano Animador Sociocultural 3º Ano Técnico de Ação Educativa
Fátima Neto <i>Licenciatura Educação de Infância CESE em supervisão</i>	Desenvolvimento Infantil-CFT Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa-CFT Coordenação de FCT	1º Ano Técnico de Ação Educativa 2º Ano Técnico de Ação Educativa 3º Ano Técnico de Ação Educativa
José Gabriel Chaveca <i>Licenciatura Ensino Matemática</i>	Matemática – CFC	1º Ano Técnico de Ação Educativa 1º Ano Animador Sociocultural
Natércia Vinhas Reis <i>Licenciatura Relações Internacionais</i>	Sociologia - CFC Área de Integração - CFS Área de Estudo da Comunidade - CFT	1º Ano Técnico de Ação Educativa 1º Ano Animador Sociocultural 2º Ano Animador Sociocultural 2º Ano Técnico de Ação Educativa 3º Ano Técnico de Ação Educativa 3º Ano Animador Sociocultural

Patrícia Barroso <i>Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas V. Estudos Inglês e Alemão</i>	Inglês – CFS	1º Técnico de Ação Educativa 1º Animador Sociocultural 2º Técnico de Ação Educativa 2º Animador Sociocultural 3º Técnico de Ação Educativa 3º Animador Sociocultural
Anabela Tavares <i>Licenciatura em Filosofia</i>	Psicologia - CFC	1º Técnico de Ação Educativa 1º Animador Sociocultural 2º Técnico de Ação Educativa 2º Animador Sociocultural 3º Técnico de Ação Educativa 3º Animador Sociocultural
Sílvia Palma <i>Licenciatura em Ensino Biologia</i>	Área de Estudo da Comunidade - CFT	3º Ano Animador Sociocultural
Tiago Nunes <i>Curso de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário</i>	Educação Física - CFS	1º Ano Técnico de Ação Educativa 1º Ano Animador Sociocultural 2º Ano Técnico de Ação Educativa 2º Ano Animador Sociocultural
Sónia Fernandes <i>Licenciatura Informática via Ensino</i>	Tecnologias da Informação e da Comunicação - CFT	1º Ano Técnico de Ação Educativa 1º Ano Animador Sociocultural
Suzélia Rafael <i>Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas variante de Estudos Portugueses e Franceses Pós graduação em Ensino</i>	Francês - CFS	2º Técnico de Ação Educativa 2º Animador Sociocultural 3º Técnico de Ação Educativa 3º Animador Sociocultural

Quadro n.º 2

3.2.3. Pessoal Administrativo e Auxiliar

IDENTIFICAÇÃO	CARGO
Pedro Nuno Cavaco e Carmo	Empregado de Escritório em Geral (Medida Contrato Emprego-Inserção)
Patrícia Isabel Faustino Poeira Viegas	Escriturária II
Cristina Pontinha	Auxiliar de Serviços Gerais
Mariana Serrano Ramalho Gato	Auxiliar de Serviços Gerais
Benvinda Muanza Liula	Auxiliar de Serviços Gerais

3.2.4. Pessoal Apoio Técnico

IDENTIFICAÇÃO	Função Desempenhada
Carla Ramos	Psicóloga Clínica – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI); Gabinete de Apoio ao Aluno “Espaço dos Afetos”
Marta Santos	Professora do Ensino Especial – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Quadro n.º 3 e 4

3.2.5. Equipas de Apoio Pedagógico

EQUIPA	Composição
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva - EMAEI	<p><i>Elementos Fixos da EMAEI:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • A Presidente do Conselho Pedagógico – Coordenadora da Equipa • Os Coordenadores de Curso • Os Orientadores Educativos de Turma • Uma Psicóloga • Uma docente de Educação Especial; <p><i>Elementos variáveis da EMAEI:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Outros docentes do aluno • Outros Técnicos que intervêm com o aluno
Equipa da Qualidade EQAVET	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor • Coordenadora da Equipa EQAVET • Representante dos Coordenadores de Curso • Representante dos Orientadores Educativos de Turma • Representante dos Coordenadores de FCT • Representante dos Serviços Administrativos • Representante do Gabinete de Apoio ao Aluno

Quadro n.º 5

4. COMPROMISSOS ESTRATÉGICOS

Os compromissos estratégicos são um conjunto de diretrizes que servem de suporte à decisão e que orientam o processo de organização e funcionamento da Escola.

Os eixos prioritários e os princípios orientadores do Documento Base/Projeto Educativo são a fonte de inspiração para a definição das grandes opções estratégicas do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação.

Enquanto comunidade educativa, a Escola deve partilhar um conjunto amplo de valores culturais e estéticos que constituem o horizonte a partir do qual os indivíduos constroem o seu espaço de liberdade e de autonomia e se tornam cidadãos participativos, exigentes e responsáveis. O não conformismo, a diversidade e o desafio, assentes em contextos devidamente enquadrados pelo conhecimento, devem constituir a matriz fundamental. Neste sentido, deve ser prioridade da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar a visita a exposições e espetáculos nas mais diversas áreas artísticas e performativas, o apoio a diferentes projetos da Escola, a divulgação de trabalhos dos alunos, o convite a especialistas, provenientes de várias áreas do saber, que possam partilhar com a comunidade educativa as suas experiências e sustentar uma cultura de escola, consubstanciada na abertura ao diálogo e à tolerância e na adaptação à mudança. Vinculados ao lema que prosseguimos e que assumimos como missão, uma das áreas fortes do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação continuará a ser o complemento da formação curricular com o reforço da aquisição de novas competências.

A Escola não está organizada à volta de um projeto pedagógico, mas é, sim, a comunidade educativa que se transforma e estrutura na construção de um projeto educativo subordinante e estruturado por projetos pedagógicos.

4.1. Objetivos Estratégicos (OE)

Para dar luz àquilo que se propõe, a Escola como parte integrante do meio sociocultural em que se insere, busca uma mais-valia ao tentar dar resposta às necessidades mais óbvias da região, pelo que, com base numa cultura de qualidade assente na melhoria organizacional e envolvimento dos *stakeholders*, estabelece seis Objetivos Estratégicos (OE), a saber:

-
- ✚ **OE1. PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO**
 - ✚ **OE2. CONSTRUIR A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA**
 - ✚ **OE3. FOMENTAR UMA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR DE QUALIDADE**
 - ✚ **OE4. REFORÇAR A RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE**
 - ✚ **OE5. ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS**
 - ✚ **OE6. GARANTIR O ALINHAMENTO COM O SISTEMA DE QUALIDADE EQAVET**
-

4.2. Indicadores de Avaliação e Objetivos

Tendo em conta a importância da promoção do sucesso educativo de todos e de cada um dos alunos, da empregabilidade e da integração na vida ativa de uma forma sustentada, a escola, como entidade certificada com o Selo de Qualidade EQAVET, adotou os indicadores EQAVET selecionados pela ANQEP, I.P.:

- **Taxa de conclusão em cursos de EFP** (indicador n.º 4 do EQAVET) a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
- **Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP** (indicador n.º 5 do EQAVET) a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.
- **Utilização das competências adquiridas no local de trabalho** (indicador n.º 6 do EQAVET)
 - a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.
 - b)3 Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Contudo, para além dos indicadores referidos anteriormente, selecionados pela ANQEP, a EPDFGA, na sua estratégia de promover a qualidade das suas práticas pedagógicas procede à recolha, análise e revisão de outros indicadores, constantes do seguinte Mapa de Indicadores e Objetivos, que se segue:

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES
OE1 - PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO	OO 1.1 - Combater o absentismo e o abandono escolar	Taxa de absentismo
		Taxa de conclusão dos cursos de Educação e Formação Profissional (EFP) em relação ao ano de ingresso
		Taxa de conclusão dos cursos de EFP em relação ao número de alunos matriculados no 3ºano
		Taxa de desistência global por ano letivo
		Taxa de Desistência no final do ciclo de formação
	OO 1.2 - Promover a melhoria dos resultados da aprendizagem	Volume Geral de módulos em atraso no final do ano letivo
		Percentagem de alunos com módulos em atraso no final do ano letivo
		Taxa de Sucesso da Classificação Final de Curso
		Nível de rendimento na Formação em Contexto de Trabalho (FCT)
		Nível de Rendimento da Prova de Aptidão Profissional (PAP)
Número de atividades escola/comunidade escolar que promovam o envolvimento dos alunos na vida da escola		
OO 1.3 - Promover a redução dos comportamentos de indisciplina	Número de Registos de Ocorrência	
	Número de Participações Disciplinares	
OE2 - CONSTRUIR A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	OO 2.1 - Garantir um clima de escola propício ao processo de ensino aprendizagem;	Número de projetos interdisciplinares de escola
		Número de alunos participantes nos projetos da escola
		Número de Assembleias de delegados de turma
	OO 2.2- Fomentar a Educação para a Cidadania	Número de Atividades realizadas no âmbito do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento
		Número de reuniões da Equipa Multidisciplinar para a Cidadania
	OO 2.3 - Fomentar a educação para a saúde	Número de Sessões do Projeto Educação para a Saúde

OE3 - FOMENTAR UMA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR DE QUALIDADE	OO 3.1 - Fomentar a melhoria da qualidade nos serviços, recursos e equipamentos	Número de manutenções aos equipamentos informáticos
		Número de ações de sensibilização para questões de segurança para toda a comunidade escolar
	OO 3.2 - Garantir uma correta organização dos processos pedagógicos	Número de auditorias internas realizadas
		Número de Propostas e Relatórios de Atividades
		Número de Planificações modulares/UFCD's
	OO 3.3- Promover a imagem externa da escola	Nº de ações de divulgação da escola/oferta formativa por ano letivo
		Nº de candidatos aos cursos de Educação e Formação Profissional
	OO 3.4 - Fomentar uma cultura de qualidade, responsabilidade e rigor entre os diferentes agentes educativos.	Número de docentes que participam em ações de formação
		Número de Relatórios de Avaliação Crítica de Desempenho dos docentes
		Número de não docentes que participam em ações de formação
OE4 - REFORÇAR A RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE	OO 4.1 - Promover nas famílias uma cultura de participação responsável na vida da Escola	Taxa de Participação dos Pais e Encarregados de Educação nas Reuniões de Acompanhamento da Turma
		Número de eventos promovidos pela escola com a participação dos pais
		Grau de Satisfação dos Pais e Encarregados de Educação
	OO 4.2 - Fomentar mecanismos de aproximação e abertura da Escola à comunidade	Número de eventos em que a escola participa e/ou dinamiza
	OO 4.3 - Assegurar o reconhecimento da escola por parte da comunidade envolvente	Número de Parcerias e Protocolos com Entidades Representativas da Comunidade
		Grau de Satisfação das Entidades Parceiras

OE3 - FOMENTAR UMA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR DE QUALIDADE	OO 3.1 - Fomentar a melhoria da qualidade nos serviços, recursos e equipamentos	Número de manutenções aos equipamentos informáticos
		Número de ações de sensibilização para questões de segurança para toda a comunidade escolar
	OO 3.2 - Garantir uma correta organização dos processos pedagógicos	Número de auditorias internas realizadas
		Número de Propostas e Relatórios de Atividades
		Número de Planificações modulares/UFCD's
	OO 3.3- Promover a imagem externa da escola	Nº de ações de divulgação da escola/oferta formativa por ano letivo
		Nº de candidatos aos cursos de Educação e Formação Profissional
OO 3.4 - Fomentar uma cultura de qualidade, responsabilidade e rigor entre os diferentes agentes educativos.	Número de docentes que participam em ações de formação	
	Número de Relatórios de Avaliação Crítica de Desempenho dos docentes	
	Número de não docentes que participam em ações de formação	
OE4 - REFORÇAR A RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE	OO 4.1 - Promover nas famílias uma cultura de participação responsável na vida da Escola	Taxa de Participação dos Pais e Encarregados de Educação nas Reuniões de Acompanhamento da Turma
		Número de eventos promovidos pela escola com a participação dos pais
		Grau de Satisfação dos Pais e Encarregados de Educação
	OO 4.2 - Fomentar mecanismos de aproximação e abertura da Escola à comunidade	Número de eventos em que a escola participa e/ou dinamiza
	OO 4.3 - Assegurar o reconhecimento da escola por parte da comunidade envolvente	Número de Parcerias e Protocolos com Entidades Representativas da Comunidade
Grau de Satisfação das Entidades Parceiras		

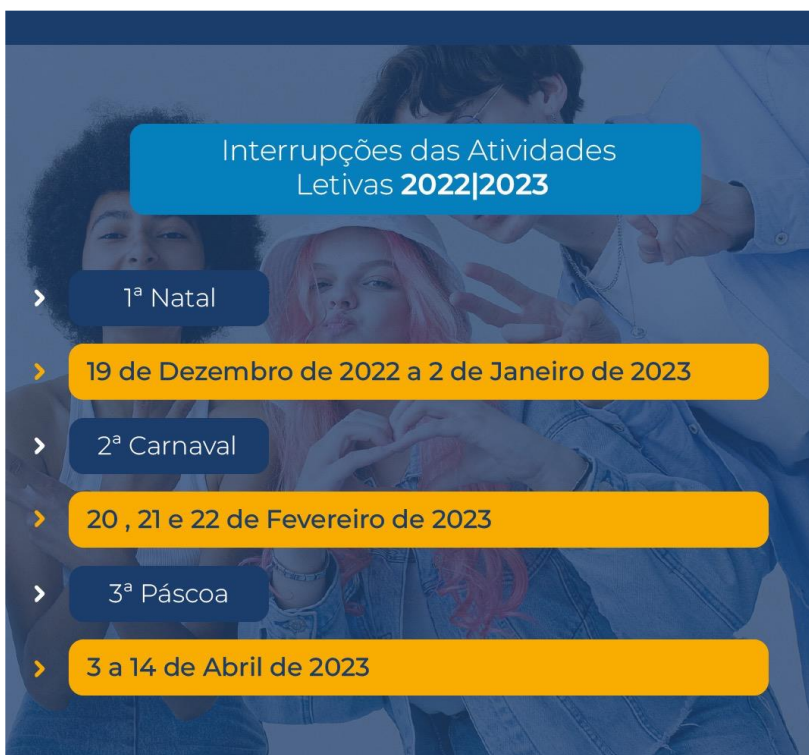
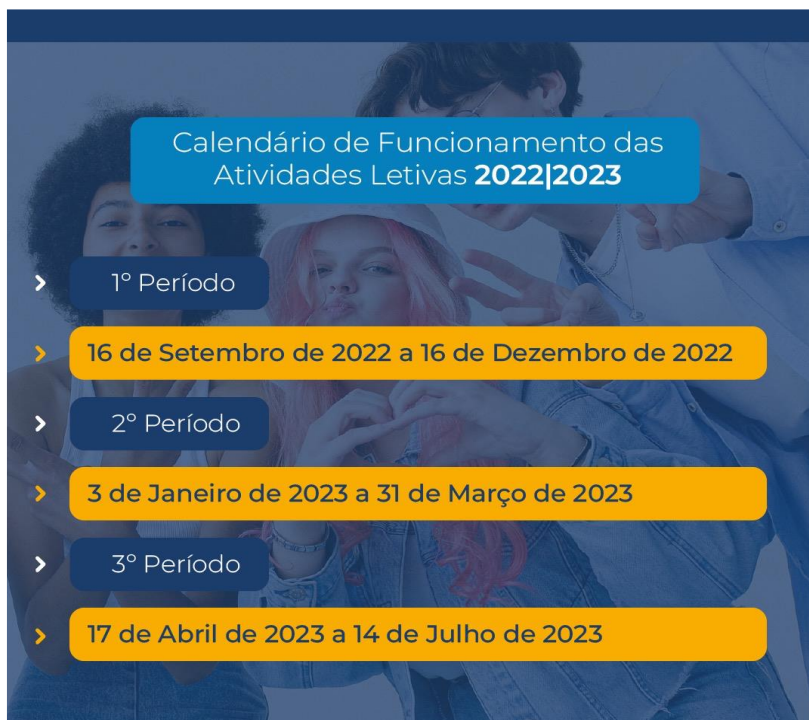
OE5 - ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS DIPLOMADOS	OO 5.1 - Melhorar a empregabilidade dos diplomados	Taxa de Colocação após conclusão dos cursos de EFP
		Percentagem de diplomados que completam um Curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso/Área de Formação
		Número de protocolos e parcerias de colaboração de FCT
	OO 5.2 - Favorecer a aproximação entre a escola e o mundo do trabalho	Número de Sessões entre a escola e as entidades empregadoras
		Número de Sessões de técnicas de procura de emprego
		Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os diplomados que completaram um Curso de EFP
		Grau de satisfação das entidades de acolhimento de Formação em Contexto de Trabalho
		Número de visitas de estudo a possíveis entidades empregadoras
	OO 5.3- Desenvolver Projetos de Intervenção na comunidade escolar, local ou regional que fomentem o empreendedorismo	Percentagem de diplomados empreendedores
		Número de projetos de intervenção na comunidade

OE6 - GARANTIR O ALINHAMENTO COM O SISTEMA DE QUALIDADE EQAVET	OO 6.1- Calendarizar as atividades e atribuir responsáveis	Plano de ação
	OO 6.2- Reforçar o envolvimento dos stakeholders internos e externos	Número de Stakeholders
		Número de reuniões de Conselho Consultivo
	OO 6.3- Garantir a monitorização dos indicadores e análise de indicadores	Percentagem de Questionários respondidos pelos alunos
		Percentagem de Questionários respondidos pelos Pais/Encarregados de Educação
		Percentagem de Questionários respondidos pelos docentes
		Percentagem de Questionários respondidos pelos não docentes
		Percentagem de Questionários respondidos pelos alunos diplomados
		Percentagem de Questionários respondidos pelas Entidades de FCT
		Percentagem de Questionários respondidos pelos parceiros
		Percentagem de Diplomados avaliados pelas entidades empregadoras
	OO 6.4- Definir a estratégia de Comunicação/divulgação necessários à Implementação	Número de ações de divulgação do Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET
OO 6.5- Instruir o processo de Certificação EQAVET	Selo EQAVET	

Quadro n.º 6 – Mapa de Objetivos e Indicadores

5. ORGANIZAÇÃO DO ANO ESCOLAR 2022/2023

5.1. Calendário Escolar (Publicado através do despacho n.º 8356/2022, de 8 de julho)



Quadro n.º 7

5.2. Avaliação Sumativa Interna - Calendarização

1º MOMENTO 1º Período	2º MOMENTO 2º Período	3º MOMENTO 3º Período
Reuniões de Conselho de Turma 19 e 20 de dezembro de 2022 Verificação e afixação das Pautas 21 de dezembro de 2022	Reuniões de Conselho de Turma 03 e 04 de abril de 2023 Verificação e afixação das Pautas 05 de abril de 2023	Reuniões de Conselho de Turma 20 e 21 de julho de 2023 Verificação e afixação das Pautas – Certificação dos Alunos Finalistas 24 e 25 de julho 2023

Quadro n.º 8

Observação: O processo de avaliação/registo das classificações é realizado na Plataforma INOVAR+

5.3. Planos de Recuperação – Provas de Avaliação Extraordinária e Exames

Provas de Avaliação Extraordinária Planos de Recuperação - Módulos em Atraso	
Época Extraordinária	Época Especial
1ª - 10 a 21 de outubro de 2022	3 a 31 de Julho de 2023
2ª - 13 a 17 de fevereiro de 2023	
3ª - 15 a 19 de maio de 2023	
Provas de Exame – Planos de Recuperação Falta de Assiduidade	
Época Extraordinária	Época Especial
1ª - Interrupção Natal 19 a 30 de dezembro de 2022	3 a 31 de Julho de 2023
2ª - Interrupção Páscoa 03 a 14 de abril de 2023	
3ª - Fim de Ano Letivo 17 a 31 de julho de 2023	

Quadro n.º 9

5.4. Formação em Contexto de Trabalho

FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO (FCT)		
Ano Curricular	Tipologia	Calendarização
2º ano Técnico/a de Ação Educativa (Ciclo de Formação 2021/2024) 290h	Estágio de Observação Participada	outubro de 2022 a junho de 2023
2º ano Animador/a Sociocultural (Ciclo de Formação 2021/2024) 290h	Estágio de Observação Participada	outubro de 2022 a junho de 2023
3º ano Técnico/a de Ação Educativa (Ciclo de Formação 2020/2023) 310h	Estágio de Intervenção	maio a julho de 2023
3º ano Animador/a Sociocultural (Ciclo de Formação 2020/2023) 310h	Estágio de Intervenção	maio a julho de 2023

Quadro n.º 10

5.5. Provas De Aptidão Profissional

CRONOGRAMA				
PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL				
DATA DE ENTREGA DO PROJETO	DATA AVALIAÇÃO INICIAL	PERÍODO EXECUÇÃO PRÁTICA	DATA ENTREGA RELATÓRIO	DATA AVALIAÇÃO FINAL/DEFESA
31 janeiro 2023	27 e 28 fevereiro 2023	1ª semana maio 2023	Até 8 dias úteis após a execução prática da prova	17 e 18 de julho 2023

Quadro n.º 11

5.6. Inscrições/Matrículas e Renovação de Matrícula

Inscrições	Matrículas e Renovação de Matrículas
abril a setembro de 2023	Matrículas – 1º ano – junho e julho 2023 – datas a definir
	Renovação de Matrículas – julho 2023 – datas a definir

Quadro n.º 12

6. PLANO DE FORMAÇÃO

“Escolas profissionais privadas», são estabelecimentos de ensino predominantemente vocacionados para a oferta de cursos de ensino e formação profissional dual, no âmbito do ensino não superior, criados por pessoas singulares ou coletivas privadas, com ou sem finalidade lucrativa”. (Decreto-Lei n.º 92/2014 de 20 de junho)

São atribuições das escolas profissionais privadas e públicas, independentemente da sua natureza:

- a) Proporcionar aos alunos uma formação geral, científica, tecnológica e prática, visando a sua inserção socioprofissional e permitindo o prosseguimento de estudos;
- b) Preparar os alunos para o exercício profissional qualificado, nas áreas de educação e formação que constituem a sua oferta formativa;
- c) Proporcionar aos alunos contactos com o mundo do trabalho e experiências profissionais de carácter sistemático;
- d) Promover o trabalho em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais, da respetiva região e ou setor de intervenção, tendo em vista a adequação da oferta formativa às suas necessidades específicas e a otimização dos recursos disponíveis;
- e) Contribuir para o desenvolvimento económico e social do país, em particular da região onde se localizam e dos setores de atividade, através de uma formação de qualidade dos recursos humanos.

6.1. Oferta Formativa - Cursos em funcionamento autorizados na APF n.º 31

A Oferta Educativa e Formativa, de qualificação inicial para jovens, desenvolvida pela escola, obedece a um processo de pedido de autorização de funcionamento e de registos prévio dos cursos profissionais e dos cursos de educação e formação na Autorização Prévia de Funcionamento da Escola (APF N.º31), de acordo com fundamentação das necessidades dessa formação para o desenvolvimento social e económico da região e atendendo à lotação máxima da escola que é de 138 alunos.

A escola tem como objetivo formar técnicos qualificados, na modalidade de ensino que confere o nível 4 do Catálogo Nacional de Qualificações e o nível 2 do Catálogo Nacional de

Plano Anual de Atividades e Plano de Ação | 2022-2023
 Qualificações, com dupla certificação, académica e profissional, nas Áreas de Formação dos Serviços de Apoio a Crianças e Jovens (761) do Trabalho Social e Orientação (762) e do Turismo e Lazer (812), para as quais detém autorização de funcionamento.

Designação do Curso Saída Profissional	Data		N.º Alunos/Turma
	Início	Fim	
Curso Profissional -1º Ano Animador Sociocultural	01-09-2022	31-08-2025	12
Curso Profissional -1º Ano Técnico de Ação Educativa	01-09-2022	31-08-2025	11
Curso Profissional -2º Ano Animador Sociocultural	01-09-2021	31-08-2024	12
Curso Profissional -2º Ano Técnico de Ação Educativa	01-09-2021	31-08-2024	13
Curso Profissional -3º Ano Técnico de Ação Educativa	01-09-2020	31-08-2025	15
Curso Profissional -3º Ano Animador Sociocultural	01-09-2020	31-08-2025	10
Total de Alunos			73

Quadro n.º 13

6.1.1. Referenciais de Formação – Planos de Estudo

As Matrizes dos Cursos Profissionais em funcionamento, foram elaboradas no âmbito da autonomia da escola atendendo à sua liberdade em organizar os tempos letivos na unidade mais conveniente, respeitando as cargas horárias totais de cada disciplina e respeitando o enquadramento da legislação de acordo com o seguinte:

- Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho;
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e a Portaria n.º 235 A/2018, de 23 de agosto.
- Os Cursos Profissionais de Técnico de Ação Educativa e de Animador Sociocultural foram elaborados segundo os Referenciais de Formação da ANQEP do Catálogo Nacional de Qualificações. O Curso Profissional nível 4 de Técnico de Ação Educativa está organizado segundo o Referencial de Formação – Formação Tecnológica do CNQ n.º 761175; O Curso Profissional nível 4 de Animador Sociocultural está organizado segundo o Referencial de Formação – Formação Tecnológica do CNQ n.º 762176;

- A Componente de Cidadania e Desenvolvimento será implementada de forma transversal, ou seja, com o contributo das disciplinas das várias componentes de formação.

6.1.1.1. PLANO DE FORMAÇÃO

Curso Profissional Técnico de Ação Educativa Nível 4 QNQ

Referencial de Formação ANQEP 761175/Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

COMPONENTE DE FORMAÇÃO DISCIPLINAS	Carga Horária (Horas)			
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Ciclo de Formação
Componente de Formação Sociocultural				
Português	105	110	105	320h
Língua Estrangeira I – Inglês II - Francês	76	72	72	220h
Área de Integração	72	76	72	220h
Tecnologia Informação e Comunicação	100	0	0	100h
Educação Física	70	70	0	140h
Subtotal	423	328	249	1000H
Componente de Formação Científica				
Psicologia	66	69	65	200h
Sociologia	66	64	70	200h
Matemática	100	0	0	100h
Subtotal	232	133	135	500H
Componente de Formação Tecnológica				
Saúde Infantil	100	50	50	200h
Desenvolvimento Infantil	100	100	100	300h
Área das Expressões	50	100	100	250h
Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa	150	125	125	400h
Subtotal	400	375	375	1150H
Formação em Contexto de Trabalho	0	290	310	600h
TOTAL	1055	1126	1069	3250

As UFCD's n.º 9182, 9183, 9184, 9185 e 9186 (contempladas na componente de formação tecnológica), são reconhecidas pelo Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS, I.P.) para a emissão da autorização para o exercício da atividade de **Ama**, nos termos do Decreto- Lei n.º 115/2015, de 22 de junho. Os conteúdos de formação inicial e contínuos necessários ao exercício da atividade de **Ama** correspondem às UFCD's n.º 9182, 9183, 9184, 9185 e 918.

6.1.1.2. PLANO DE FORMAÇÃO**Curso Profissional Animador/a Sociocultural Nível 4 QNQ**

Referencial de Formação ANQEP 762176/Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho

COMPONENTE DE FORMAÇÃO DISCIPLINAS	Carga Horária (Horas)			
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Ciclo de Formação
Componente de Formação Sociocultural				
Português	105	110	105	320
Língua Estrangeira I – Inglês II -	76	72	72	220
Área de Integração	72	76	72	220
Tecnologia Informação e Comunicação	100	0	0	100
Educação Física	70	70	0	140
Subtotal	423	328	249	1000
Componente de Formação Científica				
Psicologia	66	69	65	200
Sociologia	66	64	70	200
Matemática	100	0	0	100
Subtotal	232	133	135	500
Componente de Formação Tecnológica				
Área de Expressões (Corporal, Dramática, Musical e Plástica)	150	125	125	400
Área de Estudo da Comunidade	125	150	125	400
Animação Sociocultural	150	150	150	450
Subtotal	425	425	400	1250
Formação em Contexto de Trabalho	0	290	310	600
TOTAL	1080	1176	1094	3350 H

6.1.2. Perfil de Desempenho – Saída Profissional

CURSO PROFISSIONAL ANIMADOR SOCIOCULTURAL
Código e Designação do Referencial de Formação 762176
Área de Formação – 762 – Trabalho Social e Orientação

PERFIL DE SAÍDA

O/A Animador/a Sociocultural é o/a profissional apto/a a promover o desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades, organizando, coordenando e/ou desenvolvendo atividades de animação (de carácter cultural, educativo, social, lúdico e recreativo).

ATIVIDADES FUNDAMENTAIS A DESEMPENHAR

- Diagnosticar e analisar, em equipas técnicas multidisciplinares, situações de risco e áreas de intervenção sob as quais atuar, relativas ao grupo alvo e ao seu meio envolvente;
- Planear e implementar em conjunto com a equipa técnica multidisciplinar, projetos de intervenção sociocomunitária;
- Planear, organizar e avaliar atividades de carácter educativo, cultural, desportivo, social, lúdico, turístico e recreativo, em contexto institucional, na comunidade ou ao domicílio, tendo em conta o serviço em que está integrado e as necessidades do grupo e dos indivíduos, com vista a melhorar a sua qualidade de vida e a qualidade da sua inserção e interação social;
- Desenvolver atividades diversas, nomeadamente ateliers, visitas a museus e exposições, encontros desportivos, culturais e recreativos, encontros intergeracionais, atividades de expressão corporal, leitura de contos e poemas, trabalhos manuais, com posterior exposição dos trabalhos realizados, culinária e passeios ao ar livre;
- Promover a integração grupal e social e envolver as famílias nas atividades desenvolvidas, fomentando a sua participação;
- Fomentar a interação entre os vários atores sociais da comunidade articulando a sua intervenção com os atores institucionais nos quais o grupo alvo/indivíduo se insere;
- Acompanhar as alterações que se verifiquem na situação dos clientes/utilizadores que afetem o seu bem-estar;
- Elaborar relatórios de atividades.

REFERENCIAL DE EMPREGO

- Associações Recreativas;
- Instituições de Solidariedade Social;
- Câmaras Municipais;
- Juntas de Freguesia;
- Escolas;
- Centros de Ocupação de Tempos Livres;
- Hotéis;
- Museus;
- Bibliotecas;
- Outras. Congéneres.

CURSO PROFISSIONAL TÉCNICO DE AÇÃO EDUCATIVA
Código e Designação do Referencial de Formação 761175
Área de Formação – 761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens

PERFIL DE SAÍDA

O/A Técnico/a de Ação Educativa é o/a profissional apto/a a cuidar de crianças com idade até aos 6 anos, incluindo crianças com necessidades específicas de educação, durante as suas atividades quotidianas e de tempos livres, garantindo a sua segurança e bem-estar e promovendo o seu desenvolvimento adequado.

ATIVIDADES FUNDAMENTAIS A DESEMPENHAR

- Colaborar e/ou executar a planificação das atividades pedagógicas e lúdicas nos diversos contextos em que atua, tendo em conta as necessidades educativas e a idade das crianças ao seu cuidado;
- Cuidar de crianças em creches, jardins-de-infância e estabelecimentos similares;
- Cuidar de crianças em atividades de tempos livres (ATL);
- Cuidar de crianças com necessidades específicas de educação, colaborando na programação, no desenvolvimento e no acompanhamento das suas atividades quotidianas e de tempos livres;
- Assegurar as condições de higiene, segurança e organização do local onde as crianças se encontram, bem como, dos brinquedos e dos materiais utilizados;
- Informar os encarregados de educação e/ou o/a Educador/a de Infância sobre os eventuais problemas de saúde ou outros respeitantes às rotinas diárias da criança.
-

REFERENCIAL DE EMPREGO

- Creches e Jardins de Infância;
- Centros de Atividades e Tempos Livres;
- Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (Ocupação de Tempos Livres);
- Instituições de Apoio à Criança;
- Câmaras Municipais;
- Bibliotecas;
- Associações Recreativas;
- Instituições de Solidariedade Social;
- Misericórdias;
- Cooperativas;
- Outras congéneres.

6.2. Formação em Contexto de Trabalho – Planeamento e Acompanhamento

Nos mercados cada vez mais abertos e competitivos em que vivemos, só aquelas Entidades/Instituições que atempadamente apostaram num elevado grau de qualificação a todos os níveis, terão capacidade e possibilidade de sobreviverem. Para isso terão de possuir, nos seus quadros, técnicos especializados, com capacidade para coordenar essa modernização, lançá-los internacionalmente com sucesso e contribuir para o franco progresso da região e do país.

As vias de ensino profissionalizante têm, assim, particular importância pois contribuem para o desenvolvimento científico que se irá refletir no progresso tecnológico, essencial para o aumento da produtividade, facilitam a aquisição de novas competências por parte dos trabalhadores e uma melhor adaptação às exigências de novos empregos ou de novas tarefas, resultantes das evoluções tecnológicas e organizacionais da empresa/instituição.

O papel da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – Santa Casa da Misericórdia de Faro é fundamental para formar jovens qualificados que contribuam ativamente para o desenvolvimento da região. Para isso, esta Escola Profissional fomenta a aquisição e aplicação de um saber cada vez mais aprofundado e assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação, facultando contactos, experiências com o mundo do trabalho, fortalecendo os mecanismos de aproximação entre a escola, e a vida ativa/comunidade, dinamizando a função inovadora e interventora da escola.

Todo este processo, dada a sua complexidade, necessita ainda da colaboração de toda a comunidade educativa, instituições públicas e privadas, empresas e associações.

A Formação em Contexto de Trabalho, sob a forma de Estágio, constitui um momento privilegiado na formação do Aluno, complementando a qualificação que vai adquirindo na sala de aula, com uma formação prática em contexto laboral. Tratando-se de uma Escola Profissional consideramos de suma importância a aplicação prática dos conhecimentos.

Os estágios, nos Cursos Profissionais, realizam-se durante o 2º e 3º ano, do Ciclo de Formação. O Estágio do 2º ano é designado por Estágio de Observação Participada e é realizado ao longo do ano e integrado no horário escolar do Aluno. No 3º ano, o Estágio toma a designação de Estágio de Intervenção e realiza-se durante um período de oito semanas consecutivas, no período de tempo compreendido entre maio e julho. Esta Formação culmina com a concretização da Prova de Aptidão Profissional.

A organização da Formação em Contexto de Trabalho está definida no Regulamento Específico da FCT, aprovado pelo Conselho de Direção da Escola.

A Formação em Contexto de Trabalho funciona em regime presencial, num conjunto de Entidades protocoladas com a Escola Profissional, salvo exceção, como sucedeu com a recente situação Pandémica provocada pelo Covid-19 em que, por orientações da DGS e do Ministério da Educação recorreremos ao regime de Prática Simulada.

A escola encontra-se documentada para a aplicação de ambos os regimes.

A organização da FCT encontra-se espelhada no Quadro n.º 14 e adapta-se de acordo com o regime presencial e o regime de prática simulada.

ORGANIZAÇÃO DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO			
Estágio			
Ano Curricular/Curso	Carga Horária	Modalidade de Estágio	Coordenadora de FCT
2º Ano Técnico de Ação Educativa	290 h	<i>Estágio de Observação Participada</i>	Fátima Neto
2º Ano Animador Sociocultural	290 h	<i>Estágio de Observação Participada</i>	Dulce Prates
3º Ano Técnico de Ação Educativa	310 h	<i>Estágio de Intervenção</i>	Fátima Neto
3º Ano Animador Sociocultural	310 h	<i>Estágio de Intervenção</i>	Dulce Prates

Quadro n.º 14

6.3. Provas de Aptidão Profissional - Organização

A realização da PAP está definida na Portaria 235- A/2018, de 23 de agosto é obrigatória para todos os alunos e é condição para a obtenção das certificações escolares.

A prova de aptidão profissional (PAP) consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, consubstanciado num produto, material, numa intervenção ou numa atuação, bem como do respetivo relatório final de realização e apreciação crítica, demonstrativo de conhecimentos e competências profissionais adquiridos ao longo da formação e estruturante do futuro profissional do aluno.

A organização da Prova de Aptidão Profissional consta do Regulamento Específico da PAP, aprovado pelo Conselho de Direção da Escola.

7. ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO E PROMOÇÃO DAS APRENDIZAGENS, DE INCLUSÃO E DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR

Enquanto processo dinâmico, a avaliação implica a identificação das dificuldades sentidas pelos alunos, bem como dos seus sucessos. Assim, serão desenvolvidos os seguintes procedimentos:

- Identificação clara dos objetivos, dos conteúdos e das competências a desenvolver;
- Organização do Plano Curricular dos Cursos sob a forma de módulos, de modo aberto e flexível. Parte-se do conceito de módulos como unidades de aprendizagem autónomas integradas num todo coeso, que permitem ao aluno ou ao grupo de alunos adquirir um conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes através de experiências ou de atividades de aprendizagem cuidadosamente concebidas, respeitando a diversidade dos alunos;
- Utilização dos critérios definidos pelo conselho pedagógico e nas competências previstas para o perfil de saída de cada curso, para se processarem os devidos ajustamentos quanto às modalidades de avaliação e dos instrumentos de trabalho utilizados;
- Realização de Planos de Recuperação das aprendizagens/módulos em atraso, mediante a aplicação de diferentes estratégias de avaliação;
- Realização de Planos de Recuperação de assiduidade, para os alunos com excesso de faltas justificadas;
- Organização de apoios específicos, aos alunos, para responder às necessidades de aprendizagem identificadas;
- Implementação de medidas de diferenciação pedagógica, de flexibilização curricular e adequação dos critérios de avaliação, tendo por referência os estilos e as características de aprendizagem dos alunos abrangidos por medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, incluindo a valorização do trabalho de projeto, as atividades práticas, o trabalho de pesquisa e a experimentação;
- Diversificação das formas de avaliação e das estratégias de superação das dificuldades, nomeadamente alterando e adaptando os instrumentos de avaliação aplicados, de acordo com os diferentes ritmos de aprendizagem;

- Desenvolvimento de práticas inclusivas e mecanismos de acompanhamento e apoio educativo, designadamente estruturas de recuperação modular, apoios individualizados em áreas curriculares, serviço de educação especial e apoio psicopedagógico;
- Implementação de estratégias e instrumentos de autorregulação das aprendizagens que permitam aos alunos apreciar e melhorar os seus desempenhos;
- Intervenção da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), com a aplicação de condutas para maximizar o potencial dos alunos abrangidos por medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão;
- Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação, mantendo-os informados acerca das aprendizagens/dificuldades, dos seus educandos bem como na criação de uma sinergia com vista à recuperação modular;
- Encaminhamento e acompanhamento dos alunos em situação de risco para a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), reforçando o encorajamento e a dissuasão;
- Colaboração do Coordenador de Curso na monitorização, sistemática, dos níveis de ensino aprendizagem de cada aluno tendo em consideração as planificações curriculares e o ritmo de aprendizagem de cada um;
- Implementação espaços de intervenção pedagógica com desenvolvimento de projetos inovadores como meio de despoletar o interesse e a autoconfiança e autoestima dos alunos, motivando-os para a conclusão dos cursos profissionais;
- Reforço da ação dos Orientadores Educativos de Turma;
- Colaboração com a Comissão de Proteção a Crianças e Jovens (CPCJ) e o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) na identificação e resolução de problemas relacionados com o absentismo e o abandono escolar;
- Criação de uma sinergia entre a EMAEI, o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) e a Comissão de Proteção a Crianças e Jovens (CPCJ), na identificação e resolução de problemas relacionados com o absentismo/abandono escolar/desistência/dificuldades de aprendizagem e/ou inclusão;
- Reforço da articulação entre o Gabinete de Apoio ao Aluno, a Equipa EMAEI e os orientadores educativos de turma de modo a facilitar as condutas vocacionais e profissionais dos alunos.

8. MECANISMOS PARA A PROMOÇÃO DO CUMPRIMENTO DO PLANO DE ESTUDOS

O cumprimento dos planos de formação exige, a lecionação da totalidade das horas previstas para cada itinerário formativo, pelo que se torna necessário proceder à reposição das aulas não lecionadas por parte dos Professores e Formadores, sempre que se registem ausências.

Neste sentido, estão previstos determinados procedimentos, nomeadamente:

- A instituição de um esquema de permutas e/ou de substituição de Professores e Formadores no interior da própria equipa pedagógica;
- A reorganização/reconstituição de horários, ao longo do ano letivo;
- A constituição de uma equipa exclusiva para a reorganização de horários de professores e alunos e sequente atualização da Plataforma INOVAR+;
- A articulação entre a Secretaria – Apoio Pedagógico e todos os Professores e formadores;
- A criação de um acervo de fichas de trabalho, bem como de uma bolsa de materiais e de planos de aula, a fim de permitir, que, repentinamente, o Formador/Professor possa aceitar a substituição da aula;
- A continuidade de criação e acesso de todas as turmas ao Google Classroom.

A organização curricular por ciclo de formação, isto é, a não vinculação rígida das disciplinas e das respetivas cargas horárias a uma sequência e/ou a uma distribuição previamente determinada, permitindo que a escola proceda a uma implementação flexível dos planos de estudos dos cursos qualificantes.

Esta flexibilidade exige que, antecipadamente, se proceda à:

- Calendarização do plano de formação, tendo em conta a distribuição das disciplinas;
- Distribuição semanal da sua carga horária;
- Calendarização dos momentos de realização da formação em contexto de trabalho;
- Análise detalhada dos programas/referenciais das disciplinas;

- Planificação modular que contemple especificamente a distribuição dos módulos em cada disciplina/ano, salvaguardando-se a lecionação integral dos módulos previstos por cada ano letivo.

9. EXISTÊNCIA DE INSTRUMENTOS QUE ASSEGUREM A IGUALDADE

Esta Escola, assente num princípio humanista pretende cultivar o propósito da igualdade de oportunidades e de género, através da criação de condições de adaptabilidade e de estabilidade com vista à prática de uma cidadania inclusiva.

Todo o percurso escolar dos(as) alunos(as) é promotor de equidade e democracia, indo de encontro à diversidade sociocultural e económica tão patente nas sociedades atuais.

Só assim nos é possível garantir, de forma igual e não discriminatória, que todos(as) os(a) alunos(as) beneficiam do direito pleno à escolaridade obrigatória num contexto educativo e motivacional adequado.

O(A) aluno(a) tem direito à igualdade de oportunidades e de tratamento no que se refere ao acesso ao ensino, à formação e ao mercado de trabalho, não podendo ser privilegiado(a), beneficiado(a), prejudicado(a), privado(a) de qualquer direito ou isento(a) de qualquer dever.

Para assegurar a igualdade de oportunidades e de género, em particular, no acesso ao ensino, à formação e ao mercado de trabalho, a escola utiliza diversos instrumentos:

Divulgação e promoção da oferta formativa junto de todos os jovens, sem discriminação; Ações de sensibilização e jornadas pedagógicas anuais; Educação para a Saúde e orientação sexual – Projeto ARS; Apoio Pedagógico e Psicopedagógico; Assegurar a implementação de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão (DL n.º 54/2018) através da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão; Apoio pedagógico, específico, para jovens mães; Apoio financeiro a alunos carenciados; Orientação Escolar e Profissional; Mecanismos de monitorização durante a inserção profissional e acompanhamento do percurso pós-formação de todos os jovens diplomados, sem discriminação, nomeadamente:

Apoio à procura ativa de emprego; Acompanhamento personalizado dos diplomados em fase de inserção ou reinserção profissional; Captação de ofertas junto das entidades empregadoras; Divulgação de ofertas de emprego e atividades de colocação;

Encaminhamento para ofertas de qualificação; Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo; Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu; Motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou atividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho; Encaminhamento para estágios profissionais.

10. EXISTÊNCIA DE MECANISMOS DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar – SCMF dispõe de um Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), da responsabilidade de uma **Psicóloga** e de uma Professora do **Ensino Especial**, para além de uma equipa que trabalha a inclusão **EMAEI** – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão.

Este Gabinete centraliza a sua atividade em torno das três grandes áreas da intervenção psicológica dentro das quais se situam as problemáticas mais frequentes dos estudantes do ensino secundário: pessoal e social, académica e vocacional.

Neste sentido, assegura, na prossecução das suas atribuições, o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo, bem como o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade.

São atribuições deste Gabinete:

- Orientação escolar destinada aos candidatos dos cursos profissionais constantes da oferta formativa da escola;
- Reorientação escolar e profissional, destinada aos candidatos e aos alunos da Escola;
- Acolhimento e integração dos novos alunos na Escola, no Curso e na Turma;
- Colaboração ao nível do desenvolvimento global dos alunos e da construção da sua identidade pessoal;
- Auxílio aos alunos no seu processo de aprendizagem e inclusão no sistema de relações interpessoais na comunidade escolar.

- Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a alunos, professores, pais e encarregados de educação, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o êxito escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a conformidade das respostas educativas.
- Articular com outras instituições, nos campos de intervenção considerados necessários, designadamente Centro de Saúde e Comissões de Proteção de Crianças e Jovens.
- Atestar a deteção de alunos com necessidades de aprendizagem e inclusão, a avaliação da sua situação e o estudo das intervenções adequadas.
- Impulsionar atividades específicas de esclarecimento escolar e profissional, suscetíveis de ajudar os alunos a situarem-se perante as possibilidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formações como no das atividades profissionais, engrandecendo a indispensável articulação entre a Escola Profissional e o mundo do trabalho.
- Incrementar ações de aconselhamento psicossocial e vocacional dos alunos, apoiando o processo de escolha e o planeamento de carreiras.
- Divulgação e esclarecimento da oferta formativa da Universidade do Algarve – Licenciaturas e TeSP (Curso Técnico Superior Profissional).
- Manter atualizado um registo da situação profissional de cada formando após a conclusão do respetivo curso.

11. PLANO DE AÇÃO

Cada vez se sente mais a necessidade de articular “Educação e Formação Vocacional” de modo a dar condições de eficácia ao objetivo de assegurar, aos alunos, ao longo da vida, uma formação plena e a obtenção das aprendizagens e competências necessárias, quer ao prosseguimento de estudos quer à integração estável na vida ativa.

Conscientes de que as Escolas Profissionais têm preenchido uma importante lacuna e contribuído para a diminuição de índices de insucesso e abandono escolar, pela função de recuperação de saídas precoces do sistema escolar, e, face à necessidade de afirmação das Escolas Profissionais, frente à Oferta de Formação Inicial de Dupla Certificação –

Qualificação Inicial de Jovens, Cursos Profissionais, bem como ao novo Modelo de Financiamento, consideramos que há que proceder a uma reestruturação de atividades e recursos formativos para além de todo um conjunto de atuações que contribuam para sustentabilizar esta modalidade de ensino.

Assim, nesta perspetiva, e tendo em conta o Plano de Melhoria referente ao ano letivo 2021/2022, pretendemos, para o ano letivo 2022/2023, promover e/ou implementar um conjunto de atividades cujos objetivos, que passamos a enumerar, contribuam para satisfazer as necessidades que se deparam:

- Assegurar a continuidade da maioria dos professores e formadores que constituem o corpo docente para que a prossecução do Projeto Educativo seja uma realidade;
- Promover um conjunto de ações de “informação” junto das Entidades Empregadoras da Região, a fim de dar a conhecer a nossa oferta formativa;
- Conceber sessões de apresentação de entidades empregadoras, na Escola, permitindo um maior envolvimento entre a Escola e as Instituições, potenciais empregadoras;
- Desenvolver esforços no sentido de estabelecer protocolos com Instituições/Entidades Sociais, pois a escola tem a noção clara de que, cada vez mais, a escola não pode ser um universo fechado, mas sim uma das unidades da sociedade, pautando a sua atividade pelos indicadores fornecidos pelo exterior, sempre atenta às necessidades socioeconómicas e culturais do meio envolvente;
- Celebrar parcerias com outras Entidades sem fins lucrativos, tendo em vista um maior aproveitamento de recursos formativos disponíveis (instalações, equipamentos, entre outros);
- Promover/participar em ações sobre “empreendedorismo” com vista a incentivar os alunos na “Criação da sua própria Empresa”, fornecendo-lhes todas as indicações necessárias.
- Promover/participar em ações sobre “Técnicas de Procura de Emprego”, com a participação do Gabinete de Inserção Profissional com o objetivo de esclarecer e informar os alunos acerca da procura de emprego e plena inserção no mercado de trabalho;
- Contribuir para a descentralização, desconcentração e diversificação das atividades educativas;

- Proporcionar contactos e experiências duradouras e estruturadas com o mundo do trabalho;
- Fomentar o acesso generalizado da comunidade educativa às novas Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Formar para a cidadania e participação democráticas;
- Sensibilizar os jovens para problemáticas como o ambiente e a saúde;
- Reforçar a relação da Escola como meio envolvente, com a comunidade local e regional, com parceiros sociais e com as famílias.

O Mapa seguinte, “Mapa do Plano de Ação” espelha, para cada um dos Objetivos Estratégicos e Operacionais, as atividades/ações propostas para o ano letivo 2022/2023.

11.1. Mapa do PLANO DE AÇÃO 2022/2023

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 1: PROMOVER A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO

Objetivo Operacional 1.1: Combater o absentismo e o abandono escolar

Objetivo Operacional 1.2: Promover a melhoria dos resultados de aprendizagem

Objetivo Operacional 1.3: Promover a redução dos comportamentos de indisciplina

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Elaboração dos horários dos alunos de acordo com a natureza das disciplinas, de forma equilibrada e ponderada	Presidente do Conselho Pedagógico	Equipa de elaboração de horários	Setembro 2022	Setembro 2022	Anual (com atualizações sempre que necessário)	Horários escolares de alunos e professores de acordo com a legislação em vigor	Painel de informações da Escola/INOVAR+
Abertura Oficial do ano letivo 2022/2023	Diretor, Presidente do Conselho Pedagógico. Coordenadores de Curso, Orientadores Educativos de Turma	Professores, Alunos e Colaboradores	Setembro 2022	Setembro 2022	Anual	Integração da Comunidade Educativa	Plano Anual de Atividades Atas Conselho Pedagógico
Plataforma INOVAR +	Coordenadora EQAVET	Equipa Administrativa Docentes Equipa EMAEI Alunos Pais e Encarregados de Educação	Setembro outubro 2022	Agosto 2023	Semanal/Mensal/ Anual	Monitorizar: Horários escolares; Faltas de Alunos e de Professores; Assiduidade e comportamento dos alunos; Manter o contacto regular e atempado com os Encarregados de Educação; Gerar os documentos administrativos e pedagógicos necessários para o processo técnico pedagógico.	A Própria Plataforma

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Reforço da ação dos Orientadores Educativos de Turma e dos Coordenadores de Curso como estratégia para o acompanhamento de casos problemáticos e/ou em situações de risco	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de turma	Setembro 2022	Julho 2023	Semanal/mensal	Detetar atempadamente situações de risco de abandono escolar Reduzir o absentismo e o abandono escolar	Atas de Conselho de Turma/ INOVAR+
Realização de Planos de Recuperação para recuperação da assiduidade em falta	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de turma; Docentes	Setembro 2022	Julho 2023	Trimestral	Reduzir o absentismo e o abandono escolar	Atas de Conselho de turma/ INOVAR+
Criação de mecanismos e estruturas que permitam identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma; Gabinete de Apoio ao Aluno (EMAEI)	Setembro 2022	Julho 2023	Mensal	Detetar atempadamente situações de risco de abandono escolar Reduzir o absentismo e o abandono escolar	Atas de Conselho de Turma Registos do GAA
Uso da Plataforma INOVAR+ Prof Contacto regular com os encarregados de educação ou outros familiares, de forma a prevenir situações de excesso de faltas e atuar em tempo útil para solucionar possíveis casos de abandono escolar	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma Coordenadora da Equipa EQAVET (Plataforma INOVAR+ Prof)	Setembro 2022	Julho 2023	Diário/Semanal/ Mensal/ trimestral	Reduzir o absentismo e o abandono escolar	Registo de contacto com os EE Plataforma INOVAR+
Encaminhamento e acompanhamento dos alunos em situação de risco de abandono escolar pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva -EMAEI	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI	Setembro 2022	Julho 2022	Semanal/mensal/ trimestral	Prevenir o agravamento da falta de assiduidade Reduzir o absentismo e o abandono escolar	Registos da Equipa EMAEI
Colaborar com a Comissão de Proteção a Crianças e Jovens (CPCJ) e o Gabinete de ao Aluno (GAA) e Equipa EMAEI na identificação e resolução de problemas relacionados com o absentismo e o abandono escolar	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI; Gabinete de Apoio ao Aluno	Setembro 2022	Julho 2023	Semanal/mensal/ trimestral	Reduzir o absentismo e o abandono escolar Maior envolvimento das equipas multidisciplinares	Atas de Conselho de turma

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Observatório com a função de registar todos os casos de desistência e estudar o perfil do aluno em risco	Presidente do Conselho Pedagógico	Observatório (Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI; Gabinete de Apoio ao Aluno)	outubro 2022	Julho 2023	Semanal/mensal/trimestral	Detetar precocemente situações de risco Diminuir o absentismo e o abandono escolar Prevenir situações futuras	Ata do Conselho Pedagógico
Reforçar o acompanhamento dos pais e encarregados de educação no percurso escolar dos alunos	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI; Gabinete de Apoio ao Aluno; Alunos, Pais e encarregados de Educação	Setembro 2022	Julho 2023	Semanal/mensal/trimestral	Reduzir o absentismo e o abandono escolar; Aumentar a Taxa de Conclusão dos Cursos de EFP	Registo de Contacto com EE Plataforma INOVAR+
Implementar espaços de intervenção pedagógica com desenvolvimento de projetos inovadores como meio de despoletar o interesse e a autoconfiança e autoestima dos alunos	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI; Gabinete de Apoio ao Aluno; Docentes; Alunos	Setembro 2022	Julho 2023	trimestral	Diminuir o absentismo e o abandono escolar Aumentar a Taxa de Conclusão dos Cursos de EFP	Plano de Anual de Atividades e Relatório de Avaliação do Pano Anual de Atividades
Implementar medidas de diferenciação pedagógica, de flexibilização curricular e adequação de critérios de avaliação, tendo por referência os estilos e as características de aprendizagem dos alunos abrangidos por medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão	Presidente do Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI; Gabinete de Apoio ao Aluno; Docentes; Alunos	Setembro 2022	Julho 2023	trimestral	Diminuir o absentismo e o abandono escolar; Reduzir o número de módulos em atraso/Aumentar a taxa de conclusão dos módulos Aumentar a Taxa de Conclusão dos Cursos de EFP	Atas de Conselho Pedagógico Atas equipa EMAEI Registos do GAA

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Realização de planos de recuperação das aprendizagens/módulos em atraso	Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Docentes, Alunos	Setembro 2022	Julho 2023	Trimestral	Reduzir o número de alunos com módulos em atraso Aumentar a taxa de conclusão dos módulos Diminuir o volume geral de módulos em atraso Aumentar a Taxa de Conclusão dos Cursos de EFP	Ata de Conselho de Turma Atas de Conselho Pedagógico Pasta de documentos de recuperação de módulos
Monitorização sistemática dos níveis de ensino e aprendizagem, de cada aluno, tendo em consideração as planificações curriculares e o ritmo de aprendizagem de cada um	Coordenadores de Curso	Orientadores Educativos de Turma; Equipa EMAEI; Gabinete de Apoio ao Aluno	Ao longo do ano letivo			Reduzir o número de alunos com módulos em atraso Aumentar a taxa de conclusão dos módulos Diminuir o volume geral de módulos em atraso Aumentar a Taxa de Conclusão dos Cursos de EFP	Ata de Conselho de Turma Registos da equipa EMAEI Registo de GAA
Planeamento e Colocação dos alunos em FCT, atendendo à relação perfil do aluno/entidade de acolhimento: Estágio de Observação Participada	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	Setembro 2022	Outubro 2022	Anual	Garantir que todos os alunos do 2º ano dos CP estão colocados em FCT	Plano Anual de Atividades
Implementação da Formação em Contexto de Trabalho do estágio de observação participada	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	Outubro 2022	julho 2023	Anual (1 dia por semana)	Garantir o cumprimento do número de horas de FCT, de acordo com o Plano de Estudos	Plano de FCT Protocolos de FCT
Avaliação e Revisão da Formação em Contexto de Trabalho do estágio de observação participada	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	julho 2023	julho 2023	Anual	Auto e heteroavaliação dos alunos estagiários Revisão do Plano de estágio com as propostas de melhoria a aplicar Recolha de sugestões e recomendações da Entidade de	Ficha de Avaliação Individual de FCT Questionários de Satisfação de FCT

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
						Acolhimento	
Planeamento e Colocação dos alunos em FCT, atendendo à relação perfil do aluno/entidade de acolhimento: Estágio de Intervenção	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	abril 2023	maio 2023	Anual	Garantir que todos os alunos do 3º ano dos CP estão colocados em FCT	Plano Anual de Atividades Plano de FCT
Implementação da Formação em Contexto de Trabalho do estágio de intervenção	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	maio 2023	julho 2023	Anual (8/9 semanas consecutivas)	Garantir o cumprimento do número de horas de FCT, de acordo com o Plano de Estudos	Protocolos de FCT
Avaliação e Revisão da Formação em Contexto de Trabalho do estágio de intervenção	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	julho 2023	julho 2023	Anual	Auto e heteroavaliação dos alunos estagiários Revisão do Plano de estágio com as propostas de melhoria a aplicar Recolha de sugestões e recomendações da Entidade de Acolhimento	Ficha de Avaliação Individual de FCT Questionários de Satisfação de FCT
Monitorização sistemática dos níveis de competência adquiridos por cada aluno, tendo em consideração os Planos de FCT e o ritmo de trabalho de cada um	Coordenadores de Curso	Coordenadores de FCT; Orientador da Entidade de Acolhimento; Alunos	Ao longo do ano letivo			Garantir o sucesso da Formação em Contexto de Trabalho Aumentar o nível de rendimento da FCT	Ficha de Avaliação Individual de FCT Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Planeamento das Provas de Aptidão Profissional	Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores das Provas de Aptidão Profissional; Alunos	Setembro 2022	Outubro 2022	Anual	Garantir que todos os alunos do 3º ano dos CP de EFP estão distribuídos em grupos de Projeto de PAP	Plano Anual de Atividades
Implementação das Provas de Aptidão Profissional	Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores das Provas de Aptidão Profissional por parte	Outubro 2022	julho 2023	Anual	Elaboração do Projeto de PAP Apresentação em Fórum do Projeto de PAP	Projetos de PAP Relatório de Avaliação do Plano Anual de

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
		da escola; Tutor da Prova de Aptidão Profissional da Entidade onde se realiza a PAP; Alunos				Garantir a concretização do Projeto da PAP	Atividades
Avaliação e revisão das Provas de Aptidão Profissional	Presidente do Conselho Pedagógico; Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos de Turma; Orientadores das Provas de Aptidão Profissional por parte da escola; Tutor da Prova de Aptidão Profissional da Entidade onde se realiza a PAP; Um Representante das Associações Empresariais ou das Empresas de setores afins ao curso. (Este Representante poderá ser, eventualmente, o Tutor da Entidade de Acolhimento); Um Representante das Associações Sindicais dos sectores de atividade afins ao curso; Uma personalidade de reconhecido mérito na área da formação profissional ou dos setores de atividade	julho 2023	julho 2023	Anual	Entrega do Relatório de PAP Revisão do Relatório de PAP com as necessárias propostas de melhoria Auto e heteroavaliação dos alunos que realizaram o Projeto de PAP Aumentar o nível de rendimento na PAP	Projeto de PAP Relatório de PAP Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
		afins ao curso.					
Desenvolver práticas inclusivas e mecanismos de acompanhamento e apoio educativo, designadamente estruturas de recuperação modular, apoios individualizados em áreas curriculares, serviço de educação especial e apoio psicopedagógico	Psicóloga Professora do Ensino Especial	Psicóloga; Professora do Ensino especial; Docentes; Alunos; Pais e encarregados de educação; profissionais de saúde quando necessário	Ao longo do ano letivo			Aumentar o sucesso escolar dos alunos	Plano Anual de Atividades Registos GAA
Intervenção da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	Psicóloga Professora do Ensino Especial	Psicóloga; Professora do Ensino especial; Docentes; Alunos; Pais e encarregados de educação; profissionais de saúde quando necessário	Ao longo do ano letivo			Aumentar o sucesso escolar dos alunos	Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Atribuição de Prémios de Mérito: Mérito Escolar, Esforço e Empenho, Competências Profissionais, Solidariedade e Cidadania e Assiduidade, por anos de escolaridade	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico; Docentes e Alunos	julho 2023	julho 2023	Anual	Premiar os alunos com mérito nos vários domínios do saber saber, do saber ser/estar e do saber fazer Motivar e incentivar os alunos para a conclusão dos cursos de EFP/Ensino profissional	Ata de Conselho de turma Proposta de Atribuição de Prémios de Mérito
Cerimónia de entrega dos certificados de mérito e excelência							Plano Anual de Atividades
Cerimónia de entrega dos diplomas de conclusão do ensino secundário/Envio dos Diplomas			Novembro 2022	Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades			
Dinamizar atividades de carácter social que possam influir positivamente no	Orientador Educativo de	Orientador Educativo de Turma, Docentes e	Ao longo do ano letivo			Reduzir o número de situações	Redes Sociais

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
desenvolvimento integral dos alunos, em particular, no comportamento em sede escolar	Turma	Alunos; Stakeholders externos				de indisciplina	Propostas de Atividade
Privilegiar a vertente prática em todas as disciplinas, incluindo as das componentes científica e sociocultural	Coordenadores de Curso	Docentes e Alunos	Ao longo do ano letivo			Aumentar a motivação Aumentar o sucesso escolar Reduzir o número de situações de indisciplina	Planificações anuais Proposta de atividade Plano de Atividades
Dinamização de Workshops de Artes Circenses	Prof. Área de Expressões Coordenadores de Curso	Alunos de todos os ciclos	Ao longo do ano letivo			Aumentar a motivação Aumentar o sucesso escolar Reduzir o número de situações de indisciplina	Planificações anuais Proposta de atividade Plano de Atividades
“Passeatas com atuações de animação circense pela cidade”	Prof. Área de Expressões Coordenadores de Curso	Alunos de todos os ciclos	Ao longo do ano letivo			Aumentar a motivação Aumentar o sucesso escolar Reduzir o número de situações de indisciplina Divulgar os cursos	Planificações anuais Proposta de atividade Plano de Atividades
Uniformizar e agilizar os procedimentos a adotar em caso de participação de ocorrência assinalada a um aluno por incumprimento	Orientador Educativo de Turma	Orientador Educativo de Turma, Docentes e Alunos; Encarregados de Educação	Ao longo do ano letivo			Reduzir o número de situações de indisciplina	Registos de Ocorrência Registos de Participação Disciplinar

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 2: CONSTRUIR A ESCOLA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Objetivo Operacional 2.1: Garantir um Clima de escola propício ao processo de ensino e aprendizagem

Objetivo Operacional 2.2: Fomentar a Educação para a Cidadania

Objetivo Operacional 2.3: Fomentar a Educação para a Saúde

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Desenvolvimento de atividades disciplinares, multidisciplinares culturais e desportivas que envolvam toda a comunidade educativa. Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras	Presidente do Conselho Pedagógico/ Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos de Turma; Docentes; Alunos; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Motivar os alunos para a conclusão dos cursos Diversificar os instrumentos de avaliação e as experiências educativas e formativas	Painel de Informações da Escola (cartazes) Redes Sociais Plano Anual de Atividades Proposta de Atividade
Criação de momentos de encontro na comunidade educativa para apresentação de trabalhos e divulgação de sucessos (comemorações de datas festivas, exposições e publicações, entre outros.) Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras	Presidente do Conselho Pedagógico/ Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos de Turma; Docentes; Alunos; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Motivar os alunos para a conclusão dos cursos Diversificar os instrumentos de avaliação e as experiências educativas e formativas	Site da Escola; Redes Sociais Plano de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades Cartazes de divulgação
Dia do Diploma – 2020/2021 e 2021/2022	Presidente do Conselho Pedagógico/ Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos de Turma; Docentes; Alunos; Stakeholders externos	Novembro 2022			Motivar os alunos para a conclusão dos cursos Reconhecer o empenho e dedicação dos alunos	Site da Escola;Redes Sociais Plano de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades Cartazes de divulgação

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Feira de Santa Iria – Faro Atividades lúdico pedagógicas proporcionadas pelo IPDJ e pela Biblioteca Municipal de Faro Dia do Não Fumador Animação de Festas de Natal em várias Instituições Dramatização de Contos de Natal Cantar dos Reis... Comemoração Dia de S. Valentim Visita ao Palácio da Pena - Sintra Participação no Desfile de Carnaval promovido pela CMF Visita orientada ao Museu Regional do Algarve Visita orientada ao Museu Municipal e Centro Histórico de Faro Comemoração do Dia Internacional da Mulher Comemoração do Dia do Pai Comemoração do Aniversário do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Faro – Peça de Teatro/Música e Dança Torneio de Futebol Professores/Funcionários e Alunos Visita de estudo à Assembleia da República – Palácio de São Bento	Presidente do Conselho Pedagógico/ Coordenadores de Curso	Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos de Turma; Docentes; Alunos; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Motivar os alunos para a conclusão dos cursos Diversificar os instrumentos de avaliação e as experiências educativas e formativas	Site da Escola; Redes Sociais Plano de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades Cartazes de divulgação

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Celebração da Páscoa Halloween Dia do pijama Visita à Estação Piscicultura Olhão Visita de Estudo a uma Estação de Reciclagem							
Realização periódica de Assembleias de Delegados de Turma	Presidente do Conselho Pedagógico	Presidente do Conselho Pedagógico; Orientadores Educativos de Turma; Delegados e Sub-delegados de Turma	novembro 2022	julho 2023	Trimestral	Aumentar a participação ativa dos alunos no projeto pedagógico da escola Motivar os alunos no seu percurso educativo e formativo	Plano Anual de Atividades Atas de Assembleia de Delegados de Turma
Sensibilização do corpo docente para a importância da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania	Presidente do Conselho Pedagógico	Coordenadores de Curso; Orientadores Educativos de Turma; Docentes;	Setembro 2022	outubro 2022	Anual	Garantir o cumprimento das orientações da Estratégia Nacional para a Cidadania	Orientações Curriculares Cidadania e Desenvolvimento- organização aprendizagens e avaliação Planificações do Projeto de Cidadania e Desenvolvimento
Reuniões com a Equipa Multidisciplinar para a Cidadania	Presidente do Conselho Pedagógico	Equipa Multidisciplinar para a Cidadania	Setembro 2022	julho 2023	trimestral	Garantir o cumprimento das orientações da Estratégia Nacional para a Cidadania	Atas
Planeamento do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento	Presidente do Conselho Pedagógico	Equipa Multidisciplinar para a Cidadania; Conselho Pedagógico	Início do ano letivo			Garantir o cumprimento das orientações da Estratégia Nacional para a Cidadania	Orientações Curriculares Cidadania e Desenvolvimento- organização aprendizagens e avaliação

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
						Cumprir o DL. N.º 55/2018	Atas de Conselho Pedagógico
Implementação do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento: Temática mundo do trabalho, segurança e prosseguimento de estudos.	Presidente do Conselho Pedagógico	Equipa Multidisciplinar para a Cidadania; Docentes; Alunos; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Cumprir o DL. N.º 55/2018	Planificações do Projeto de Cidadania e Desenvolvimento Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Avaliação e Revisão do Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento: Apresentação na Futurália 2023	Presidente do Conselho Pedagógico	Equipa Multidisciplinar para a Cidadania; Docentes;	Setembro 2022	julho 2023	trimestral	Auto e hétero avaliação dos alunos, numa perspetiva formativa Cumprimento das várias atividades constantes no Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento Transversalidade do Projeto ao nível das várias disciplinas do Plano de Estudos	
Dinamização de atividades temáticas no âmbito da cidadania europeia que contribuam para o desenvolvimento global e integral dos alunos. Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras.	Professor da Disciplina de Área de Integração	Docente; Alunos	Ao longo do ano letivo			Maior consciencialização para os Direitos de Cidadania Europeia	Exposição de Trabalhos, Redes Sociais Planificação da Disciplina Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
“Piquenique intergeracional” Comemoração do Dia da Família	Coordenadores de Curso	Docentes; Alunos; Stakeholders externos	Maio 2023			Melhoria das competências Sociais Aumentar a motivação dos alunos	Exposição de Trabalhos, Redes Sociais Proposta de Atividades Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Comemoração do dia Mundial da Criança	Coordenadores de Curso	Docentes; Alunos; Stakeholders externos	1 Junho 2023			Melhoria das competências Sociais Aumentar a motivação dos alunos	Exposição de Trabalhos, Redes Sociais Proposta de Atividades Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Desenvolvimento de projetos e participação em iniciativas de voluntariado, cooperação e resolução de problemas sociais. Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras.	Coordenadores de Curso	Docentes; Alunos; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Melhoria das competências Sociais Aumentar a motivação dos alunos	Exposição de Trabalhos, Redes Sociais Proposta de Atividades Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Planeamento do Projeto de Educação para a Saúde (PES). Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras.	Presidente do Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico Docentes; Alunos; Stakeholders externos:	Início do ano letivo		Anual	Apresentação do Projeto de Educação para a Saúde (PES)	Contactos com a Equipa da Unidade de Cuidados na Comunidade – ACES Central, ARS Algarve Projeto de Educação para a Saúde - PES Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Implementação do Projeto de Educação para a Saúde (PES). Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras.	Presidente do Conselho Pedagógico		Ao longo do ano letivo		Anual	Aumentar o número de atividades que promovam os hábitos de vida saudável	
Avaliação e Revisão do Projeto de Educação para a Saúde (PES).	Presidente do Conselho Pedagógico		Setembro 2022	julho 2023	Trimestral/ Anual	Auto e hetero avaliação dos alunos, numa perspetiva formativa Cumprimento das várias atividades constantes no Projeto de Educação para a Saúde	
Sessões de Educação para a Saúde pela Equipa de Saúde Escolar da ARS – Algarve. Trabalho a desenvolver com	Equipa da Unidade de Cuidados na Comunidade –	Alunos	Ao longo do ano letivo			Sensibilização e esclarecimento dos alunos para as questões da saúde,	Projeto de Educação para a Saúde - PES

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Entidades Parceiras.	ACES Central, ARS Algarve					em todas as suas vertentes	Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Promoção de atitudes preventivas no âmbito da segurança. Trabalho a desenvolver com Entidades Parceiras.	Equipa Escola Segura PSP Faro	Alunos	Ao longo do ano letivo			Sensibilização e esclarecimento dos alunos para as questões da segurança, em todas as suas vertentes	Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 3: FOMENTAR UMA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR DE QUALIDADE

Objetivo Operacional 3.1: Fomentar a melhoria da qualidade dos Serviços, recursos e equipamentos

Objetivo Operacional 3.2: Garantir uma correta organização dos processos pedagógicos

Objetivo Operacional 3.3: Promover a imagem externa da escola

Objetivo Operacional 3.4: Fomentar uma cultura de qualidade, responsabilidade e rigor entre os diferentes agentes educativos

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Diagnóstico das necessidades de manutenção dos equipamentos	Conselho de Direção	Docentes; Funcionários; Alunos	Ao longo do ano		Sempre que necessário	Verificação do estado dos equipamentos	Emails
Manutenção e Atualização da Website da Escola	Designer	Conselho Pedagógico Conselho de Direção	Ao longo do ano letivo			Visibilidade da escola	Website
Reparação/substituição dos recursos danificados	Conselho de Direção	Empresas externas	Ao longo do ano letivo		Sempre que necessário	Bom funcionamento dos recursos disponibilizados	Emails/Faturas

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Realização anual de ações de sensibilização para questões de segurança	Conselho de Direção	Equipa de Segurança da Escola; Bombeiros; Agentes policiais; Proteção Civil	Ao longo do ano letivo		Anual	Prevenção da segurança da Comunidade Escolar	Cartazes Redes sociais
Candidatura Pedagógica aos Cursos de EFP - SIGO	Conselho de Direção	Conselho de Direção	Maió 2021	Agosto 2022	Anual	Garantir a continuidade da oferta educativa e formativa	Plataforma SIGO
Elaboração e entrega das Planificações Modulares e de UFCD's	Docentes	Docentes	Setembro 2021	dezembro 2021	Anual	A existência de todas as planificações modulares e de UFCD's respeitantes a todas as disciplinas/UFCD's dos vários cursos	Arquivo no Departamento Pedagógico em suporte digital
Definição de Critérios de Avaliação e Aprendizagens Essenciais	Presidente do Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico; Docentes	Setembro 2022	Outubro 2022	Anual	Uniformização dos critérios de avaliação em vigor na escola	
Atualização do Regulamento Interno; Regulamento da PAP; Regulamento da FCT	Presidente do Conselho Pedagógico	Conselho pedagógico	Setembro 2022	Dezembro 2022	Sempre que necessário	Documentação em conformidade com a legislação em vigor	Site escola Arquivo no Departamento Pedagógico em suporte físico
Elaboração do Projeto Educativo para o triénio 2022/2025 "Escola Inclusiva: Um caminho para o desenvolvimento sustentável!"	Presidente do Conselho Pedagógico Conselho de Direção	Conselho pedagógico	Setembro 2022	Outubro 2022	Trienal	Documentação em conformidade com a legislação em vigor	Site escola Arquivo no Departamento Pedagógico em suporte físico
Elaboração dos Contratos de Formação dos Alunos	Presidente do Conselho Pedagógico	Secretariado	Setembro 2022	Novembro 2022	Trienal	A existência dos Contratos de Formação dos Alunos em conformidade com a legislação em vigor	Arquivo no Departamento Administrativo em suporte físico (Processo Individual do aluno)
Plano Anual de Atividades e Plano de Ação	Conselho de Direção	Docentes; Equipa EMAEI; Equipa EQAVET; Equipa para a Cidadania; Alunos, Pais	Setembro 2022	Novembro 2022	Anual	Plano Anual de Atividades e Plano de Ação Atualizado	Site da Escola Assembleia da Santa Casa da Misericórdia de Faro Reuniões de Conselho Consultivo

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
		e Encarregados de Educação; Pessoal não Docente, restantes Stakeholders					Reuniões Gerais de Docentes Reuniões de Encarregados de Educação Arquivo no Departamento Pedagógico em suporte físico e digital
Relatório de Execução Trimestral do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação	Conselho de Direção	Docentes; Equipa EMAEI; Equipa EQAVET; Equipa para a Cidadania; Alunos; Pessoal não Docentes; Stakeholders externos	Trimestral			Avaliação e propostas de melhoria do Plano Anual de Atividades concretizado até ao final de cada período letivo	Site da Escola Reuniões Gerais de Docentes Reuniões de Encarregados de Educação Arquivo no Departamento Pedagógico em suporte físico e digital
Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação	Conselho de Direção	Docentes; Equipa EMAEI; Equipa EQAVET; Equipa para a Cidadania; Alunos; Pessoal não Docentes; Stakeholders externos	Setembro 2022	Março 2023	Anual	Avaliação e propostas de melhoria do Plano Anual de Atividades concretizado	Site da Escola Assembleia da Santa Casa da Misericórdia de Faro Reuniões de Conselho Consultivo Reuniões Gerais de Docentes Reuniões de Encarregados de Educação Arquivo no Departamento Pedagógico em suporte físico e digital
Conselhos de Turma para efeitos de avaliação	Orientador Educativo de Turma	Docentes; Psicóloga; Professora do ensino especial	Ao longo do ano letivo		Trimestral	Avaliação das aprendizagens; do comportamento e da assiduidade dos alunos Propostas de remediação e de recuperação de alunos com	Ata de Conselho de Turma Inovar+

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
						excesso de faltas e/ou de módulos em atraso Identificação e definição de estratégias a aplicar aos alunos sinalizados com medidas seletivas e/ou adicionais Avaliação das Atividades e dos projetos em curso	
Desenvolver uma estratégia de divulgação da oferta educativa e formativa junto das escolas do concelho e concelhos limítrofes	Conselho de Direção	Coordenadores de curso; Docentes; Alunos; Funcionários; Stakeholders externos	Fevereiro 2023	julho 2023	Anual	Aumentar a procura da Oferta Educativa e Formativa da Escola Divulgar a escola enquanto Instituição do Ensino Básico e Secundário	Site Feiras Redes Sociais Exposições
Participar em eventos promotores da divulgação da oferta e do trabalho desenvolvido pela EP, na região	Conselho de Direção	Docentes; Alunos; Funcionários; Stakeholders externos	Fevereiro 2023	julho 2023	Anual	Aumentar a procura da Oferta Educativa e Formativa da Escola Divulgar a escola enquanto Instituição do Ensino Básico e Secundário	Contactos por mail Feiras Exposições
Entrevistas de aferição de perfil profissional aos candidatos	Psicóloga do GAA	Candidatos	Junho 2023	Julho 2023	Anual	Garantir a adequação do perfil dos alunos aos cursos pretendidos	Registo de entrevista
Facultar o acesso a ações de formação para o pessoal docente nas diferentes áreas de formação, sociocultural, científica e tecnológica	Conselho de Direção	Docentes	Ao longo do ano letivo		Semestral	Melhoria das qualificações profissionais do Corpo Docente	Site Redes Sociais Painel de informações da escola Mails
Facultar o acesso a ações de formação para o pessoal não docente	Conselho de Direção	Funcionários	Ao longo do ano letivo		Semestral	Melhoria das qualificações profissionais do Corpo Docente	Site Redes Sociais Painel de informações da

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
							escola
Auditorias internas ao processo técnico-pedagógico	Presidente dos Conselho Pedagógico	Orientadores Educativos de Turmas Coordenadores de Curso Coordenadores de FCT	Ao longo do ano letivo		Trimestral	Garantir uma correta organização dos processos técnico-pedagógicos	Ata de Conselho Pedagógico

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 4: REFORÇAR A RELAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

Objetivo Operacional 4.1: Promover nas famílias uma cultura de participação responsável na vida da Escola

Objetivo Operacional 4.2: Fomentar mecanismos de aproximação e abertura da Escola à comunidade

Objetivo Operacional 4.3: Assegurar o reconhecimento da Escola por parte da comunidade envolvente

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Reuniões dos orientadores educativos de turma com os encarregados de educação para tomada de conhecimento sobre a vida escolar dos alunos. Presenciais ou à distância.	Orientadores Educativos de Turma	Orientadores Educativos de Turma; Pais e Encarregados de Educação; Alunos	Outubro 2022	julho 2023	Trimestral	Garantir a participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida da escola e no processo educativo dos seus educandos	Atas Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano de Atividades
Ações de formação ou informação dirigidas aos pais e encarregados de	Presidente do Conselho	O Orientadores Educativos de Turma;	Ao longo do ano letivo			Consciencialização dos Pais e Encarregados de Educação para	Mails informativos

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
educação	Pedagógico	Pais e Encarregados de Educação; Alunos				a importância da participação ativa na vida da escola e no processo educativo dos seus educandos	
Participação dos pais e encarregados de educação nas atividades abertas à comunidade como o Dia do Diploma, a Festa de Natal, Bênção das Pastas dos Alunos Finalistas; o Dia de realização prática das Provas de Aptidão Profissional, entre outros	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Coordenadores de curso; Pais e Encarregados de Educação; Alunos; Stakeholders externos			Ao longo do ano letivo	Garantir a participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida da escola e no processo educativo dos seus educandos	Plano Anual de Atividades Redes Sociais Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Participação no Dia Aberto da UALG	Presidente do Conselho Pedagógico	Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos			Fevereiro/março 2023	Permitir aos alunos uma escolha consciente no prosseguimento de estudos	Plano Anual de Atividades Redes Sociais Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Realização de Mostras/Feiras da Oferta Formativa e Educativa da Escola Profissional	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos			Ao longo do ano letivo	Aumentar as ações de divulgação do trabalho desenvolvido, na escola, junto da comunidade	Site Redes Sociais Exposições
OPTU – VI Fórum de Educação e Formação do Algarve - Albufeira	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos			Abril 2023	Aumentar as ações de divulgação do trabalho desenvolvido, na escola, junto da comunidade	Site Redes Sociais Exposições

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Divulgação das atividades e boas práticas no jornal da Entidade Proprietária da escola, SCMF, ou através de outros meios ao dispor	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Aumentar as ações de divulgação do trabalho desenvolvido, na escola, junto da comunidade	Site Redes Sociais Exposições Jornal "ECO"
Exposição de Trabalhos elaborados pelos alunos nas disciplinas da Componente Técnica/outra	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Aumentar as ações de divulgação do trabalho desenvolvido, na escola, junto da comunidade	Site Redes Sociais Exposições
(Re)Criação da Tuna da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro	Presidente do Conselho Pedagógico	Professora de Área de Expressões Corporal, Dramática e Musical; Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Aumentar as ações de divulgação do trabalho desenvolvido, na escola, junto da comunidade	Site Redes Sociais Atuações públicas
Participação nos eventos da cidade de Faro	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Coordenadores de curso; Alunos; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Aumentar o número de eventos locais e regionais em que a escola participa e/ou dinamiza	Site Redes Sociais Exposições
Iniciativas e apoios facultados pela comunidade envolvente na concretização de atividades da escola	Conselho de Direção	Stakeholders internos e externos	Ao longo do ano letivo			Aumentar o número de Parcerias e Protocolos de Colaboração com Entidades do Tecido Social da Região	Site Redes Sociais
Divulgar o Plano Anual de Atividades e Plano de Ação, da escola, a potenciais parceiros	Conselho de Direção	Conselho Consultivo	Ao longo do ano letivo				
Divulgar as atividades e os produtos da escola disponíveis à comunidade educativa (website, jornal, workshops).							

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 5: ASSEGURAR A EMPREGABILIDADE DOS ALUNOS**Objetivo Operacional 5.1: Melhorar a empregabilidade****Objetivo Operacional 5.2: Favorecer a aproximação entre a escola e o mundo do trabalho****Objetivo Operacional 5.3: Desenvolver Projetos de Intervenção na comunidade escolar, local ou regional que fomentem o empreendedorismo**

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Incentivar a colocação de estagiários em entidades de acolhimento que recrutem alunos da escola, com maior frequência	Conselho de Direção	Coordenadores de FCT; Stakeholders externos; Alunos	Início do ano letivo		Anual	Aumentar as oportunidades dos alunos serem convidados a trabalhar nessas entidades Aumentar a percentagem de diplomados colocados, no mercado de trabalho, na área de formação do curso de EFP	Protocolos de Colaboração de FCT
Selecionar as entidades de acolhimento que mais se adequam ao perfil de desempenho e de competências dos alunos	Coordenador de Estágio	Coordenadores de FCT; Stakeholders externos; Alunos	setembro 2022 abril 2023	outubro 2022 maio 2023	Anual	Aumentar as oportunidades dos alunos serem convidados a trabalhar nessas entidades Aumentar a percentagem de diplomados colocados, no mercado de trabalho, na área de formação do curso de EFP	Protocolos de Colaboração de FCT
Promover os necessários ajustamentos no quadro de competências profissionais do aluno às exigências do mercado de trabalho	Presidente do Conselho Pedagógico	Coordenadores de FCT; Stakeholders externos	julho 2022	julho 2023	Anual	Quadro de competências profissionais, do aluno, ajustado ao exigido pelo mercado de trabalho Maior facilidade em ingressar no mercado de trabalho Aumentar a percentagem de	Atas de Conselho Pedagógico Questionários de satisfação de empregadores

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
						diplomados colocados, no mercado de trabalho, na área de formação do curso de EFP	
Atuação do Grupo de Apoio para a Empregabilidade (GAPE)	Presidente do Conselho Pedagógico	Representantes do GAPE	setembro 2022	Agosto 2023	Sempre que necessário	Operacionalização de recolha de dados para os indicadores em uso na escola Facilitar a integração dos diplomados no mundo do trabalho Orientação para o prosseguimento de estudos	Plano Anual de Atividade Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Intensificar a relação entre a escola e as entidades empregadoras através de sessões com vista à implementação de práticas pedagógicas inovadoras que facilitem a plena integração profissional dos diplomados	Presidente do Conselho Pedagógico	Conselho Pedagógico; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo		Sempre que necessário	Quadro de competências profissionais, do aluno, ajustado ao exigido pelo mercado de trabalho Maior facilidade em ingressar no mercado de trabalho Aumentar a percentagem de diplomados colocados, no mercado de trabalho, na área de formação dos cursos de EFP	Protocolos Questionários de satisfação dos empregadores
Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais	Presidente do Conselho Pedagógico	Coordenadores de Curso; Coordenadores de FCT	Ao longo do ano letivo			Quadro de competências profissionais, do aluno, ajustado ao exigido pelo mercado de trabalho Maior facilidade em ingressar no mercado de trabalho Aumentar a percentagem de diplomados colocados, no	Questionários de satisfação dos empregadores

ATIVIDADE/AÇÃO	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
						mercado de trabalho, na área de formação dos cursos de EFP Promover a empregabilidade dos diplomados	
Promover a realização de sessões de técnicas de procura de trabalho dinamizadas pelo IEFP	Presidente do Conselho Pedagógico	Docentes; Técnicos; Alunos	Abril 2023	maio 2023	Pelo menos 2 sessões	Garantir conhecimento aos alunos das técnicas de procura de emprego	Mails Redes Sociais Plano Anual de Atividades Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Aplicação de Questionários de satisfação às entidades empregadoras dos diplomados	Equipa EQAVET	Equipa EQAVET; Stakeholders externos	fevereiro 2023	março 2023	Anual	Verificação do grau de satisfação dos empregadores para com os nossos diplomados	Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Aplicação de Questionários de Satisfação aos diplomados empregados	Equipa EQAVET	Equipa EQAVET; Stakeholders externos	março 2023	abril 2023	Anual	Verificação do grau de satisfação dos alunos empregados para com o conhecimento e competências adquiridas na escola	Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades
Facultar aos alunos contactos com o mercado de trabalho na área de Educação e Formação Profissional, dos Cursos	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Visitas a entidades de acolhimento futuras empregadoras	Propostas de Visitas de Estudo Relatórios de Visitas de Estudo
Estabelecer relações institucionais com instituições, organizações e órgãos de gestão político administrativo locais, nacionais e internacionais no sentido de estabelecer um leque de parcerias e protocolos	Coordenadores de FCT	Coordenadores de FCT; Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Promover a empregabilidade dos diplomados Potenciar a criação de sinergias de apoio	Protocolos de Cooperação
Fomentar o empreendedorismo através da dinamização de projetos de intervenção na comunidade	Presidente do Conselho Pedagógico	Coord. de FCT; Coord. curso; Alunos Stakeholders externos	Ao longo do ano letivo			Diplomados empreendedores Criação do próprio emprego	Projetos de Atividades Redes Sociais

OBJETIVO ESTRATÉGICO N.º 6: GARANTIR O ALINHAMENTO COM O SISTEMA DE QUALIDADE EQAVET**Objetivo Operacional 6.1: Calendarizar as atividades e atribuir responsáveis****Objetivo Operacional 6.2: Reforçar o envolvimento dos stakeholders internos e externos****Objetivo operacional 6.3: Garantir a monitorização dos indicadores e análise de indicadores****Objetivo Operacional 6.4: Definir a estratégia de Comunicação/divulgação necessários à Implementação****Objetivo Operacional 6.5: Instruir o processo de Certificação EQAVET**

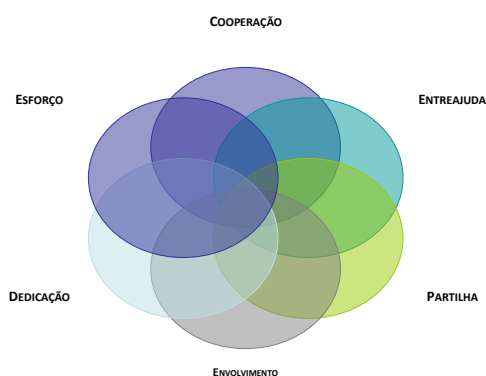
ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Atuação da Equipa EQAVET	Conselho de Direção	Conselho de Direção	setembro 2022	Agosto 2023	Sempre que seja necessário	(Re)Constituição da equipa EQAVET	Regimento da equipa EQAVET Site da Escola Redes Sociais
Atualização de funções e mapa de competências da Equipa EQAVET; Atualização de Elementos	Conselho de Direção	Conselho de Direção, Equipa EQAVET	Outubro 2022	Agosto 2023	Sempre que seja necessário	Definição, de forma clara, das responsabilidades/tarefas associadas a cada função, devidamente refletidas no Manual de Funções	Regimento da equipa EQAVET Documento Base
Atualização do Documento Base/Projeto Educativo	Conselho de Direção	Equipa EQAVET	setembro 2022	Agosto 2023	Anual	Compromisso da escola com o Alinhamento com o EQAVET	Site da Escola, Redes sociais; Conselho Consultivo Reuniões internas
Sensibilização dos Trabalhadores com o Sistema de Garantia da Qualidade EQAVET/Escola Certificada em conformidade EQAVET	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico; Equipa EQAVET; Trabalhadores	Outubro 2022	Abril 2023	Mensal	Envolver todos os trabalhadores no sistema de Garantia da Qualidade com o objetivo de otimizar o desempenho	Site da Escola, Redes sociais Atas Conselho Pedagógico e de Turma Documentos internos
Atualização dos stakeholders, suas responsabilidades e envolvimento	Conselho de Direção	Conselho Direção, Equipa EQAVET	Novembro 2022	Julho 2023	-----	Estabelecer a participação dos stakeholders nas várias etapas do sistema de qualidade	Documento base/Projeto Educativo
Recolha de avaliações dos stakeholders quer através de reuniões periódicas quer através de reuniões do órgão consultivo	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico, Equipa EQAVET	Setembro 2022	julho 2023	Trimestral	Conhecer a avaliação que os stakeholders fazem dos resultados obtidos face aos objetivos e metas	Redes Sociais Ata Conselho Consultivo

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
						estabelecidas e as propostas de melhoria e/ou definição de novas metas.	
Recolha de informação sobre os resultados da formação (com base nos indicadores estabelecidos)	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico, Equipa EQAVET	Entre setembro 2022 e maio de 2023		Anual	Recolher informação sobre os resultados da formação (com base nos indicadores estabelecidos)	Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades Site da escola
Realizar inquéritos aos alunos e empresas/instituições (com base nos indicadores estabelecidos)	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico, Equipa EQAVET	Entre fevereiro de 2023 e maio de 2023		Anual	Resposta aos inquéritos aplicados aos alunos e empresas/instituições	
Avaliar os resultados de monitorização dos indicadores e autoavaliação da escola com a elaboração do Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico, Coordenadores de curso; Orientadores Educativos de Turma, Equipa EMAEI, Equipa EQAVET	setembro 2022	março 2023	Anual	Avaliação dos resultados obtidos tendo em conta os objetivos e metas estabelecidas, com identificação dos desvios face às metas estabelecidas	
Elaborar um Plano de Melhoria em Função dos resultados da autoavaliação	Conselho de Direção	Presidente do Conselho Pedagógico, Coordenadores de curso; Orientadores Educativos de Turma, Equipa EMAEI, Equipa EQAVET	Setembro 2022	outubro 2022	Anual	Proposta de melhorias para os desvios identificados	Plano de Melhoria Site da escola
Divulgação dos resultados da autoavaliação da escola	Conselho Direção	Equipa EQAVET; Orientadores Educativos de Turma	Outubro 2022	dezembro 2022	Anual	Divulgação dos resultados junto de alunos, encarregados de educação, trabalhadores, comunidade educativa e qualquer elemento do público geral que possa ter interesse em conhecer estes dados	Site da Escola, Redes sociais; Painel de informações da escola (cartazes) Reuniões de pais e encarregados de educação; eventos da escola
Elaboração de documentos digitais (no e por email) e de impressos (para divulgação dentro das instalações) para	Conselho de Direção	Equipa EQAVET	novembro 2022	julho 2023	Contínuo	Compromisso da Escola com o alinhamento EQAVET	Site da Escola, Redes sociais Painel de informações,

ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	INÍCIO	TÉRMINO	PERIODICIDADE	RESULTADOS ESPERADOS	FORMA DE DIVULGAÇÃO
Publicitação da estratégia da Escola certificada em conformidade EQAVET							através de cartazes e folhetos informativos
Submissão na Plataforma da ANQEP do Relatório de Progresso Anual da escola em Conformidade EQAVET	Diretor	Conselho de Direção	dezembro 2022	janeiro 2023	-----	Monitorização da conformidade do sistema de qualidade implementado pela Escola face aos requisitos do quadro EQAVET	Plataforma da Qualidade ANQEP

12. PROJETOS PERSPETIVADOS FACE À OFERTA DE QUALIFICAÇÃO INICIAL DE JOVENS

12.1. Projeto Transversal de Cidadania e Desenvolvimento: “Futuro em Construção!”



Cidadania e Desenvolvimento assume-se como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional: na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

A Escola vai implementar um Projeto no Domínio Transversal de Cidadania e Desenvolvimento por forma a cumprir o Plano de Formação de acordo com Decreto-lei n.º 55/2018 de 6 julho.

De entre os domínios obrigatórios da Educação para a Cidadania, a desenvolver na componente de Cidadania e Desenvolvimento a escola vai trabalhar todos os domínios obrigatórios: **Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa), Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental e Saúde.**

Quanto aos domínios opcionais da Educação para a Cidadania, a escola optou por trabalhar **o Empreendedorismo (nas suas vertentes económica e social), o Mundo do trabalho e o Voluntariado.**

O Projeto visa a realização de diversas atividades no âmbito da relação formação/mundo do trabalho; formação/prosseguimento de estudos; formação/empreendedorismo; formação/entidades de acolhimento e futuras entidades empregadoras; formação/sustentabilidade; formação/igualdade de oportunidades; formação/inclusão e formação/integração.

O decorrer do projeto pressupõe a participação da escola na “Futurália – Feira de Oferta Educativa, Formativa e Empregabilidade”, na FIL, em Lisboa, nos dias 22 e 23 de março de 2023 e no OPTO – Feira da Educação e Formação, em Albufeira, em abril de 2023.

A implementação deste projeto implica a capacidade docente de gerir os desafios e complexidade dos contextos educativos e de fazer escolhas adequadas a partir de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem ajustadas às idades, maturidade, aptidões e diversidade dos/as alunos/as.

São objetivos gerais:

- Trabalhar competências pessoais e sociais nos alunos, através de atividades escolares letivas e/ou não letivas, potenciadoras do seu pleno desenvolvimento.
- Criar dinâmicas capazes de promover o pensamento crítico e competências de participação ativa.
- Envolver os alunos em ações de intervenção cívica na escola.
- Aprofundar os laços com entidades ou indivíduos da comunidade.
- Criar novas parcerias com entidades da comunidade.

São objetivos específicos:

- Incentivar os alunos a conhecer, refletir e problematizar conceitos essenciais relacionados com: trabalho digno; segurança e saúde no trabalho; trabalho, igualdade de oportunidades e não discriminação; fatores individuais e fenómenos de grupo numa organização; transição para o mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos.

12.2. Projeto Educação para a Saúde (PES)

O projeto de Educação para a Saúde da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da SCMF, integrado no Projeto Educativo da Escola, visa promover a concretização dos objetivos estabelecidos, pretendendo uma maior



consciencialização de toda a comunidade educativa da importância das diferentes

dimensões da saúde, numa perspetiva holística, fomentando o desenvolvimento de atitudes e comportamentos saudáveis, a valorização de comportamentos positivos que conduzam a estilos de vida saudáveis e a criação de condições ambientais de uma escola promotora de saúde.

São Objetivos Gerais do PES:

1. Promover a literacia em Saúde;
2. Melhorar o estado de saúde global dos jovens;
3. Desenvolver a consciência cívica de toda a comunidade como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, ativos e intervenientes;
4. Promover as práticas alimentares relacionadas com a dieta mediterrânica e a atividade física regular como formas de prevenir a emergência de doenças do comportamento alimentar;
5. Inverter a tendência crescente de perfis de doenças associadas a uma deficiente nutrição;
6. Promover a saúde oral;
7. Conhecer consequências do consumo de tabaco e outras substâncias aditivas;
8. Promover ações de sensibilização que previnam comportamentos de risco;
9. Sensibilizar para a importância das medidas preventivas visando o melhor estado de saúde;
10. Inserir a Educação Sexual e Afetiva no contexto da Escola Promotora de Saúde;
11. Contribuir para a redução das possíveis consequências negativas dos comportamentos sexuais, tais como a gravidez não planeada e as infeções Sexualmente Transmissíveis;
12. Contribuir para a tomada de decisões saudáveis na área da sexualidade;
13. Desenvolver parcerias que possibilitem um trabalho em rede e permitam organizar equipas multiprofissionais responsáveis pela implementação deste Projeto. Esta articulação deverá preferencialmente incluir a Associações de Pais, a Autarquia, as Forças de Segurança e entidades locais de Saúde;
14. Dinamizar um espaço (GAA) onde seja possível o aconselhamento, individual ou em grupo, mantendo uma relação de confiança e sigilo;
15. Promover a importância da Saúde Mental;
16. Sensibilizar os diversos elementos da comunidade educativa para a necessidade da Educação para a Saúde, fomentando a sua participação ativa e envolvimento neste projeto;

17. Reforçar a componente humanista da vivência escolar, pela promoção e/ou reforço das interações positivas entre todos os elementos da comunidade escolar e educativa;
18. Propiciar o crescimento em liberdade e responsabilidade, para a adoção de estilos de vida saudáveis, na conquista de autonomias e do espírito crítico e autocrítico;
19. Identificar os vários tipos de comportamentos relacionados com a violência;
20. Contribuir para a definição de políticas claras em matéria de consumos de substâncias psicoativas;
21. Prevenir o consumo destas substâncias em meio escolar;
22. Ensinar/aprender a dizer NÃO a estilos de vida nocivos da vida;
23. Inverter a tendência crescente de perfis de doenças associadas a uma deficiente nutrição;
24. Contribuir para uma melhoria dos relacionamentos afetivo-sexuais entre os jovens;
25. Contribuir para a tomada de decisões saudáveis na área da sexualidade;
26. Inserir a Educação Sexual e Afetiva no contexto da Escola Promotora de Saúde;
27. Formar uma ideia ajustada de si mesmos, fortalecendo a autoestima e fomentando a comunicação, a compreensão e o respeito pelos outros;
28. Contribuir para a formação de cidadãos livres, responsáveis e intervenientes no meio em que vivem.

A Educação para a Saúde íntegra as seguintes áreas:

- Educação Alimentar e Atividade Física.
- Afetos e Educação para a Sexualidade.
- Comportamentos Aditivos e Dependências.
- Saúde Mental e Prevenção da Violência.

12.3. Projeto de Natal

A Educação deve responder às necessidades sociais, preparando os educadores para desempenhar as funções para as quais são chamados a cumprir na sociedade. Os profissionais da Educação, portanto, exercem um papel relevante no processo de ensino-aprendizagem, ao lidar com o conhecimento de forma interdisciplinar e contextualizada. O



projeto de Natal, da Escola, visa a seleção e organização de diretrizes norteadas por atividades pedagógicas, com a finalidade de desempenhar um trabalho que leve os alunos a vivenciar o amor e o respeito pelas pessoas e pela natureza, e que possibilite a prática de boas ações e sua continuação diária, de forma que entendam a importância fundamental do Natal para todos de forma participativa e descontraída.

O Natal visa, sobretudo, a união familiar e o desejo de que todas as famílias tenham acesso a direitos básicos, daí que, qualidades como a bondade, o amor, a caridade e o respeito são intensamente pregados durante essa época do ano, por isso, é fundamental destacar que essa data vai muito além dos interesses comerciais.

Atividades a desenvolver:

- Festa de Natal “À procura de um Pinheiro” – Musical adaptado pela Professora Andrea Timor, com a participação de todas as turmas da escola.
- Presépio ao vivo – representado por alunos da escola e localizado frente à Igreja da Misericórdia (Jardim Manuel Bívar), nos dias 15 e 16 de dezembro.
- Animação de Natal, com música e dramatização, em Instituições de Solidariedade Social, na área da infância e com oferta de presentes de natal elaborados pelas alunas das turmas do 2º e 3º anos de Técnico de Ação Educativa, com materiais recicláveis e reutilizáveis, na disciplina de Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa. A realizar durante o mês de dezembro.

São objetivos do Projeto:

- Recordar a tradição do Natal, costumes e tradições;
- Promover a participação das famílias e comunidade na vida escolar;
- Viver o espírito do Natal e o seu significado;
- Promover a socialização e a cidadania;
- Desenvolver o espírito de solidariedade e fortalecer laços e relações entre todos;
- Desenvolver nos alunos a capacidade criativa;
- Desenvolver os valores da partilha e amizade;
- Confraternizar;
- Promover a alegria.

12.4. Gabinete de apoio ao Aluno (GAA) “Espaço dos Afetos”

O GAA, é designado por “Espaço dos Afetos” e destina-se a promover atividades em torno de três grandes áreas da intervenção psicológica dentro das quais se situam as problemáticas mais frequentes dos estudantes do Ensino Secundário: pessoal e social, académica e vocacional.



Este Gabinete tem por objetivo permitir que

assuntos que preocupam os alunos possam ser abordados, nomeadamente, problemas decorrentes das relações com a família, os amigos, os professores, dúvidas sobre sexualidade, drogas, relações afetivas, conflitos com os pais, projetos de vida, orientação escolar, entre outros.

O Gabinete possibilita aos alunos a oportunidade do diálogo com profissionais que assegurarão abertura, disponibilidade, confiança e total confidencialidade. Quando as questões colocadas ultrapassam a competência do psicólogo do gabinete, os alunos são encaminhados para estruturas que os possam apoiar de forma mais especializada.

O GAA tem como princípios orientadores da sua atividade:

- A mediação de conflitos entre alunos, entre alunos e professores e entre alunos e funcionários.
- Prevenir situações de risco.
- Prevenir o absentismo e o abandono escolar.
- A prevenção de comportamentos de risco.
- Promover o sucesso escolar dos alunos.
- Promover a participação ativa dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos.
- Promover relações de cooperação/articulação entre os vários intervenientes da comunidade educativa.
- Apoiar a comunidade docente e não docente em assuntos relacionados com o aluno.
- Articular com os vários profissionais e serviços especializados da comunidade.

O GAA tem como principais objetivos:

- Desenvolver atitudes responsáveis.
- Propiciar o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos.
- Promover um bom clima de Escola.
- Estabelecer uma relação de proximidade entre ao aluno e a família.

12.5. “Voltar à Escola”

“Voltar à Escola” é um projeto de natureza interdisciplinar em parceria com o Gabinete de Serviço Social da Santa Casa da Misericórdia de Faro, que pretende implementar a intergeracionalidade e, este ano letivo, conta com a participação dos alunos do Curso de Animador Sociocultural, da Escola Profissional, como promotores/ dinamizadores, e dos idosos do Lar e Centro de Dia da Santa Casa da



Misericórdia de Faro, como destinatários. Este projeto conta com a orientação dos professores das disciplinas de Animação Sociocultural, de Área de Estudo da Comunidade e de Área de Integração e com a colaboração da restante equipa pedagógica.

O Projeto “Voltar à Escola” tem como objetivos:

- Compartilhar as suas experiências;
- Despertar a memória;
- Estimular a fala;
- Perceber a saudade como sendo um sentimento positivo;
- Reviver as lembranças vividas;
- Estimular a criatividade;
- Estimular a capacidade de contar a sua história;
- Estabelecer a importância que a sua história tem;
- Preservar as lembranças;
- Fomentar a aproximação, a alegria e o companheirismo;
- Criar um elo de amizade;
- Valorizar a auto estima;
- Melhor interação com os outros.

A articulação com a técnica do Gabinete de Serviço Social da Santa Casa da Misericórdia de Faro, permite-nos averiguar acerca do grau de motivação do público-alvo, e do impacto deste projeto na vida dos seus destinatários e do meio envolvente.

12.6. Projeto Peça de Teatro pelo “Teatro Viva da APPC Faro”

O Projeto Peça de Teatro pelo “Teatro Viva da APPC” resulta da parceria entre a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, de Faro e a Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar da SCMF.

A Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro (APPC Faro) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social de e



para pessoas com deficiência, fundada em 1982 por um grupo de pais e técnicos. Intervém no âmbito da prevenção, diagnóstico, avaliação e (re) habilitação do cidadão com Paralisia Cerebral, situações neurológicas afins e perturbações do desenvolvimento.

Este projeto tem por objetivo, ao nível da cooperação entre os alunos da escola e os clientes da APPC, na atividade lúdico-terapêutica de Teatro, apoiar o Grupo de Teatro Viva da APPC Faro, tendo em conta as competências e funcionalidade dos clientes da APPC, de forma a mantê-los ativos, interessados e integrados no meio envolvente.

Para além disso, ainda se pretende, a criação de condições de cooperação entre as entidades parceiras de modo que as relações de colaboração e intercâmbio permitam uma conjugação de ações que originem benefícios para ambas as partes.

Para a realização deste projeto, os alunos do Curso Profissional de Animador Sociocultural, turmas do 2º e 3º ano, acompanhados pelas professoras de Animação Sociocultural e de Expressão Corporal/Dramática e Musical, deslocam-se, semanalmente, às Instalações da APPC Faro, para a dinamização das atividades, junto dos clientes, daquela instituição.

O resultado final será a produção de uma peça de teatro, pelo “Teatro Viva da APPC”, em que os atores, clientes da APPC e alunos da Escola Profissional, irão apresentar em diversos palcos. Está previsto uma apresentação inicial, no IPDJ, de Faro, em abril de 2023.

12.7. PROJETO HOMENAGEM AO PATRONO DA ESCOLA PROFISSIONAL

D. Francisco Gomes de Avelar
N. Mato, 17 Jan 1739 - F. Faro, 15 Dez 1816
Arcebispo-Bispo do Algarve

Francisco Gomes de Avelar nasceu em Matto, atual freguesia de S. Marcos de Calhandriz - Alhandra, Concelho de Vila Franca de Xira, entre Alverca e Arruda dos Vinhos, a 17 de Janeiro de 1739. Filho de Francisco Gomes e Maria Gomes, modestos mas honrados lavradores daquela região.

Desde muito novo, Francisco Gomes demonstrava uma acentuada inclinação para a vida eclesiástica e assim, em 1753, aos 14 anos, os seus pais deixaram-no partir para Lisboa sob direção de um tio seu, pároco desta cidade. Terá então vivido toda a experiência do famoso e tão terrível terramoto de 1755.

Viajando até Bispo

Em 1787, tinha ele 47 anos, oratoriano protegido do Núncio Apostólico, Vicenzo Ranuzzi, Arcebispo de Tiro, parte junto com este para Roma e por lá fica até 1788.

Em Roma é apresentado ao Papa Pio VI e outras personagens em evidência deixando boa impressão. Fomentou aqui o gosto artístico nas escolas clássicas de Roma onde terá estudado arte. Conheceu também dois pintores portugueses que lá trabalhavam e trouxe obras de arte que hoje se encontram no Museu Municipal de Faro.

Regressando a Portugal, e logo no ano seguinte, a 16 de Janeiro de 1789, é nomeado e sagrado Bispo do Algarve. Quando toma assento na Catedral de Faro, a 26 de Abril, este Bispo de princípios tão humildes e sem sombra de vaidade, recusa formalmente qualquer gala e pomposidade próprias do evento. Sem qualquer perca de tempo, faz uma visita geral às várias freguesias (precedente de muitas outras visitas em que demorava o tempo que fosse necessário) e encontra um Algarve completamente desorganizado e com tudo por fazer.

O que encontrou...

Todos os setores de atividade estavam deficientes, grande parte das igrejas e capelas em ruínas, não se sentia a ação das Misericórdias, os bons costumes nas diversas classes



sociais estava degradado, o nível geral da instrução do povo estava muito baixo, não havia praticamente vias de comunicação e o pouco que havia estava em mau estado, o que também se manifestava na dificuldade de transporte de mercadorias, a defesa militar deixava muito a desejar, especialmente nas posições estratégicas da província, e a época era de perigo eminente devido às invasões francesas napoleónicas que já ocupavam os vizinhos andaluzes. Este estado em que se encontrava a província devia-se a batalhas, saques, explorações ilegais e diversas outras irregularidades por parte de senhorios de outras partes do país, e terremotos que sofreu, com especial foco para o de 1 de Novembro de 1755. É este o ambiente que se encontra no Algarve à sua chegada.

A sua vida como Bispo do Algarve e obra, é obra!

Como diz Ataíde Oliveira, D. Francisco Gomes de Avelar começou logo por interpretar as palavras do evangelho: *docete omnes gentes* - Ensinai todas as pessoas. Esta era realmente a sua forma de viver e como acrescenta ainda este ilustre autor, vivia de acordo com *non solo pane vivit homo* - nem só de pão vive o homem, como iremos ver.

Escreveu a D. Maria I que desejava pedir ao Papa dois contos de réis a favor da Inquisição contra os interesses da diocese algarvia.

Para contribuir para os bons costumes, educação e orientação do povo, fundou o Seminário de Faro, obra iniciada pelos seus antecessores, que tanto contribuiu para a vida intelectual do Algarve. Ensinava os seus diocesanos pelo exemplo e forma de viver, sendo até caluniado pelos seus inimigos e forçado a apresentar-se no Paço diante de D. João (futuro D. João VI) de onde saiu de cabeça erguida.

Vivia muito modestamente auxiliando com todo o dinheiro que conseguia os mais necessitados chegando a pedir esmola para melhor os socorrer. Estipulou mesadas certas às viúvas e órfãos, favorecia os recolhimentos dos órfãos em Faro, Lagoa e Tavira. Tinha sempre uma palavra amiga e conselhos paternais, um espírito verdadeiramente caritativo raramente visto. Pela província e o seu desenvolvimento tudo fez, nas diversas áreas desde o ensino à agricultura, do comércio à arquitetura, da caridade e assistência à defesa militar, não havia para ele obstáculos intransponíveis. Com "zelo de chefe e brandura de pai" levava a "santa crença" a toda a província.

Pela assistência, fundou hospitais como o da Misericórdia de Faro com as suas próprias rendas e esmolas que pediu, melhorou os que já havia como as Caldas de Monchique e o Hospital dos Pobres. Restaurou igrejas e capelas e construiu outras desde os alicerces

(como as de Albufeira, S. Brás, Cacela, Tavira, Aljezur e S. Luís em Faro) às suas custas e sob a sua imediata inspeção, construiu também cemitérios perto destas. Era tanto o seu zelo pela arquitetura e património do Algarve que se pode constatar numa carta de 6 de Dezembro de 1789 em que escreve uma censura às vexatórias deturpações praticadas nos trabalhos arquitetónicos da Igreja de Silves escrevendo:

“Vimos o estado do Edifício d’esta antiga Sé; e com magoa do nosso coração reparamos, que, sendo o mais bem regulado Templo d’esta nossa Diocese, e muito venerável pela sua antiguidade, e por terem n’elle florecido, e ahi trabalhado um grande numero de virtuosos Prelados nossos predecessores, e ter servido por algum tempo de sepultura ao Senhor Rei Dom João segundo, poude a ignorância imprudente dos Administradores, que tem sido cuidado da sua conservação e fabrica, deitar a perder a sua nobreza e formosura, já demolindo, ou tirando dos próprios logares os mausuleos de alguns dos nossos predecessores e outros, já com fabricas menos bem pensadas, e até as dos preceitos da arte, e impróprias da architectura da mesma Egreja, já talhando columnas sem nenhuma necessidade e até destruindo de todo o antigo coro alto, e estragando pinturas originaes e de grande estimação e apagando inscripções summamente úteis e necessárias para o conhecimento da venerável antiguidade, barbara imprudência, que bem merecia ter sido severamente castigada pelos nossos predecessores nas pessoas que a commetteram.(...)”

E proíbe a partir daqui que seja feita qualquer obra sem a prévia aprovação sendo penalizado quem o fizesse.

Fundou o Museu Infante D. Henrique e construiu ainda outros monumentos como o Arco da Vila, para o qual mandou vir de Génova o arquiteto Francisco Xavier Fabri e também escultores e pintores para construir escolas artísticas onde diversos algarvios aprenderam a ganhar o sustento das suas famílias.

Mandou construir estradas e pontes como as de Marim, Cacela, Margil e Ludo, retificando ribeiros e ensinou os processos de cultivo e tratamento de arvoredos chegando mesmo a publicar folhetos como os *Pastorais e Instruções*, 1813, em linguagem vulgar para que os humildes homens do campo melhor compreendessem, e *Instruções que Deverão Observar os Inspectores da Reparação das Estradas*, 1809 com diversos desenhos de construção. Aproveitava as suas viagens, a pé ou na sua mula, a outras paróquias mais longínquas da província para visitar os agricultores e verificar o que e como estava a ser feito, não se poupando a emendas e sermões quando assim fosse necessário; introduziu, ainda, novos

produtos que fazem hoje a riqueza do Algarve. Saía também para verificar as vindimas e os que melhor o faziam recebiam prémios.

Assim foi melhorando e aprimorando a cultura e o desenvolvimento do Algarve aos mais diversos níveis.

Assegurou a defesa militar ameaçada pelas invasões napoleónicas que chegavam, mandando reconstruir fortificações nas margens do Guadiana, estava ele na qualidade de Governador interino das Armas do Algarve, despendendo víveres, transportes e vários contos de reis que destinava para um estabelecimento de educação de meninas órfãs. Foi nomeado Comandante das Armas do Reino do Algarve e Presidente da Junta organizada em Faro em 1808 pelo levantamento contra a invasão dos franceses surgindo à frente do movimento vindo de Faro. Depois, na Igreja do Carmo, presidiu à reunião que elegeu o novo Governador das Armas, o Conde de Castro Marim, ficando o Bispo como vice-presidente do Governo da Regência do Algarve. Chegou a organizar um exército que acabou por se tornar decisivo na libertação de Lisboa e do Alentejo. Tão solenes foram os seus feitos que o governo do Rio de Janeiro o contemplou com as honras de Arcebispo. Continuou a praticar todas as suas virtudes até ao fim dos seus dias.

Há ainda uma história sobre ele que diz:

“Um dia, a mãe e a irmã foram visitá-lo. O prelado interrompeu as suas ocupações e correu ao seu encontro mas, repentinamente, voltou as costas às duas senhoras que se tinham feito anunciar, e foi resmungando que o haviam enganado, que não eram a sua mãe e a sua irmã, porque estas não se vestiriam de tal maneira luxuosa. No dia seguinte, tendo deixado longe os vestidos feitos expressamente para a visita, que substituíram pelos trajas humildes da sua aldeia, D. Francisco recebeu-as com o maior carinho.”

“D. Francisco subiu à mansão dos anjos. Alegrias no céu, lucto da terra.”

A 16 de Dezembro de 1816 D. Francisco Gomes de Avelar é encontrado morto no seu leito recostado.

Julga-se que terá falecido ao deitar e a data foi assinalada como 15 de Dezembro.

Deixou apenas sete cruzados novos que tinha pedido emprestado, era tudo o que tinha, havia rendas por receber que vieram os seus sucessores a recebê-las.

Chamado de Bispo Apostólico pelo Frei Manoel de Cenáculo que tinha por ele grande consideração e amizade, e amado pelo povo como a um pai, consideravam-no um santo, um santo de várias virtudes, ministro de várias pastas.

Ataíde Oliveira conta ainda que:

*“Quando nas noites de Inverno, à lareira, principalmente nas freguesias da terra, as velhinhas contam as vidas de alguns santos e os seus milagres, têm sempre como obrigatório final: **mas o Senhor D. Francisco Gomes era ainda mais santo!**”*

Referências Bibliográficas

Universidade de Coimbra:

J. Fernandes Mascarenhas em Uma Figura Nacional D. Francisco Gomes do Avelar e sua Obra – 1939

Comemorações D. Francisco Gomes do Avellar, Bispo do Algarve por M. Costa Alemão, 1860

Um benemérito da Archeologia – D. Francisco Gomes D’Avellar por J.M.Pereira Botto, 1896

Biographia de D. Francisco Gomes do Avelar, Arcebispo-Bispo do Algarve por Francisco Xavier d’Athaide Oliveira, 1902

Contribuição para o estudo da História económica de Portugal – O que os documentos nos dizem sobre alguns aspetos da vida económica do Algarve do Séc. XVIII por J. Fernandes Mascarenhas, 1942

Livros:O Algarve por J. Mimoso Barreto, 1972

Sites:

In.faro.com

Catholic-hierarchy.org; Wikipedia.it;

Atividades de Comemoração do “Dia do Patrono”

A Escola pretende celebrar, no ano em que se comemora, os 284 anos do nascimento de D. Francisco Gomes de Avelar, um conjunto de atividades tais como:

- Celebração eucarística em honra do Bispo D. Francisco Gomes de Avelar, no dia 17 de janeiro 2023, dia do seu nascimento;
- Almoço alusivo à época.

12.8. JORNADAS PEDAGÓGICAS

FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO: “Aprender fazendo! Partilha de Experiências...”

Na atual sociedade da informação, a escola confronta-se com processos complexos de mudança, com implicações nos modos de “aprender”, de “saber fazer com o que se aprende” de “o que fazer com o que se aprende”. Desta forma, impõe-se a necessidade de promover novas abordagens, de permitir a troca e a partilha de experiências entre os aqueles que ensinam, os professores, aqueles que aprendem, os alunos, e aqueles que recebem os alunos no seu contexto profissional, as Entidades de Acolhimento de Estágio.



Pensamos que só desta forma concertada se consegue chegar, transmitir e dotar os nossos alunos de todos os conhecimentos e competência necessárias, quer ao nível pessoal e social, quer ao nível profissional.

Pretendemos criar um espaço de partilha e de discussão sobre temáticas atuais e de interesse, para todos os alunos da escola, com os seguintes objetivos:

- Fomentar a exploração de diversas técnicas e recursos;
- Promover o intercâmbio de experiências e saberes;
- Contactar com profissionais do setor;
- Contribuir para a reflexão e o debate em torno dos desafios que se colocam aos profissionais da área do trabalho social;
- Promover o convívio e o espírito de equipa.
- Promover o enriquecimento curricular;
- Complementar a formação administrada em sala de aula;
- Apresentar à Comunidade Escolar algumas das Instituições acolhedoras de FCT, na área do apoio psicossocial, Infância e Animador Sociocultural;
- Apresentar as experiências dos estagiários do 2º ano;
- Reconhecer a importância dos estágios na formação dos futuros profissionais;
- Disseminar os resultados obtidos na FCT

13. DIVERSIDADE DE PARCERIAS E PROTOCOLOS COM INSTITUIÇÕES, EMPRESAS OU OUTROS AGENTES A NÍVEL REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

A Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar com o intuito de promover um ensino de qualidade e adequado à vida ativa tem estabelecido uma enorme rede de relações de proximidade e de cooperação com instituições/organizações idóneas, do tecido social, institucional e empresarial, local regional e nacional sem as quais a sua atividade estava comprometida.

O envolvimento destas entidades na dinâmica educativa da escola é fundamental e imprescindível uma vez que é desta relação que se promove a realização da Componente de Formação em Contexto de Trabalho e das Provas de Aptidão Profissional.

Estas parcerias têm-se revelado muito positivas, quer na relação com a comunidade educativa, quer na procura de resposta às necessidades da população discente, nomeadamente no que concerne à sua contribuição ao nível da empregabilidade dos jovens diplomados.

Assim, em termos **Regionais, Nacionais e Internacionais**, usufruímos das seguintes Parcerias, Protocolos e Projetos de Desenvolvimento e Intervenção:

PARCEIROS	ÂMBITO DA PARCERIA
Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares da Região Algarve	Coordenação, Orientação e Acompanhamento
ANQEP	Orientação
Município de Faro	Cooperação
Museu Municipal de Faro	Cooperação
Segurança Social – Delegação do Algarve	Orientação
Mercado Municipal de Faro	Cooperação
União Juntas de Freguesia Sé e São Pedro	Cooperação
Direção Regional Cultura Algarve	Cooperação
ARS – Equipa de Saúde Escolar - Faro	Cooperação
CPCJ	Cooperação
PSP – Escola Segura	Cooperação
ANESPO Associação Nacional de Escolas Profissionais	Cooperação
ANASC Associação Nacional de Animadores Socioculturais	Cooperação
União das Misericórdias Portuguesas	Cooperação
Biblioteca Municipal de Faro	Colaboração de FCT e PAP Projetos
Casa da Cultura e Juventude de Faro	Colaboração de FCT e PAP
Município de S. Brás de Alportel	Colaboração de FCT e PAP
Junta de Freguesia de S. Brás de Alportel	Colaboração de FCT e PAP

Instituto de Emprego e Formação Profissional – Gabinete de Inserção Profissional (GIP)	Cooperação e colaboração
Instituto Português do Desporto e da Juventude (IDPJ)	Colaboração de FCT e PAP Projetos
Universidade do Algarve	Cooperação
Centro de Ciência Viva do Algarve	Colaboração de FCT e PAP Projetos
RETSA - Rede de Técnicos Sociais do Algarve	Colaboração
AAPACDM – Associação Algarvia Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais	Colaboração de FCT e PAP Projetos
ASMAL - Associação de Saúde Mental do Algarve	Colaboração de FCT e PAP Projetos
Fundação António Silva Leal	Colaboração de FCT e PAP
Agrupamento de Escolas de São Brás	Colaboração de FCT e PAP
Centro Comunitário São Martinho de Estoi	Colaboração de FCT e PAP
Centro Comunitário António Aleixo - Quarteira	Colaboração de FCT e PAP
Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho	Colaboração de FCT e PAP
Santa Casa da Misericórdia de Tavira	Colaboração de FCT e PAP
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Faro-Loulé	Colaboração de FCT e PAP
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Tavira	Colaboração de FCT e PAP
Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação Fuzeta Moncarapacho	Colaboração de FCT e PAP
Fundação Algarvia de Desenvolvimento Social	Colaboração de FCT e PAP
Instituto D. Francisco Gomes – Casa dos Rapazes	Colaboração de FCT e PAP
Cáritas Diocesana do Algarve	Colaboração de FCT e PAP
Refúgio Aboim Ascensão	Colaboração de FCT e PAP
Associação “In Locco”	Colaboração de FCT e PAP
DEVIR – Atividades Recreativas	Cooperação
Fundação Lucinda Anino dos Santos - Lagos	Colaboração de FCT e PAP
Centro Cultural e Social da Paróquia de S. Martinho de Estoi	Colaboração de FCT e PAP
Lar de Idosos Semear Afetos (Faro)	Colaboração de FCT e PAP
ACASO – Associação Cultural e de Apoio Social de Olhão	Colaboração de FCT e PAP
MAPS - Movimento de Apoio à Problemática da Sida	Colaboração de FCT e PAP
APF Algarve – Associação para o Planeamento da Família	Colaboração de FCT e PAP
Associação Sê Mais Sê Melhor	Colaboração
GATO – Grupo de Ajuda Toxicodependentes	Colaboração de FCT e PAP
CIM Faro – Acolhimento e Animação de Idosos	Colaboração de FCT e PAP
ARPI Associação dos Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Faro	Colaboração de FCT e PAP
APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima	Colaboração Projetos
NECI – Núcleo da Criança Inadaptada de Portimão	Colaboração de FCT e PAP
PROVECTUS – Associação em prol da 3ª idade	Colaboração de FCT e PAP
Centro Social e Cultural João de Deus – São Bartolomeu de Messines	Colaboração de FCT e PAP
Centro Comunitário Acampamento Azul – Pechão - Olhão	Colaboração de FCT e PAP
APEXA – Associação de Apoio à Pessoa Excepcional - Albufeira	Colaboração de FCT e PAP
EVA – Transportes	Colaboração
Casa da Cultura de Olhão	Colaboração de FCT e PAP e Projetos
Centro Infantil do Centro Hospitalar do Algarve	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil - O Relógio – Instituto D. Francisco Gomes – Faro	Colaboração de FCT e PAP

Centro Infantil Os Armorzinhos	Colaboração de FCT e PAP
Infantário A Minha Casinha	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Despertar	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil Planeta da Fantasia Montenegro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Catraios	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Arco-íris Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil da SCMF	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil da Torre de Natal – SCMF – Faro	Colaboração de FCT e PAP
Externato Menino Jesus - Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil da Casa de Santa Isabel - Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil Bela Infância - Montenegro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário A Turma dos Traquinas	Colaboração de FCT e PAP
Colégio Bernardette Romeira - Olhão	Colaboração de FCT e PAP
Sítio do Bebê – São Brás de Alportel	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Os Meninos da Vila - Moncarapacho	Colaboração de FCT e PAP
Centro de Bem Estar Infantil Nossa Senhora de Fátima - Faro	Colaboração de FCT e PAP
Jardim de Infância Nossa Senhora do Carmo - Faro	Colaboração de FCT e PAP
Centro Infantil O Giroflé - Faro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Gente Gira - Faro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Bom Dia - Faro	Colaboração de FCT e PAP
Infantário Pau de Giz - Faro	Colaboração de FCT e PAP

14. MONITORIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL E O ACOMPANHAMENTO DOS DIPLOMADOS

A Escola Profissional, em virtude de já não possuir um Gabinete de Inserção Profissional, criou um **Grupo de Apoio para a Empregabilidade (GAPE)** que tem como objetivo operacionalizar, de uma forma coordenada, o percurso dos nossos alunos e alunas, no período pós formação.

Ou seja, o Grupo constituído por elementos dos Professores, dos Coordenadores de Curso, dos Orientadores Educativos de Turma, dos Coordenadores de FCT, dos Técnicos do Gabinete de Apoio ao Aluno, dos Funcionários Administrativos, dos Funcionários de Serviços Gerais e também dos alunos, tem como finalidade obter informação que respeita à inserção profissional e/ou prosseguimento de estudos, dos alunos diplomados, dos últimos três anos e realiza as seguintes tarefas:

- Apoiar os processos de transição para a vida ativa;
- Apoiar a procura ativa de emprego;

- Promover a articulação da Escola Profissional com entidades empregadoras e/ou acolhedoras de Formação em Contexto de Trabalho;
- Recolher e facultar informação sobre os estudantes e sobre a empregabilidade dos diplomados da Escola Profissional;
- Acompanhar os diplomados na vida profissional;
- Promover a captação de ofertas junto das entidades empregadoras;
- Encaminhar para ofertas de qualificação;
- Motivar e apoiar a participação em ocupações temporárias ou atividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho;
- Promover um acompanhamento personalizado de cada diplomado para a resolução de problemas de inserção ou reinserção profissional.

Para além do Gabinete de Apoio para a Empregabilidade, a escola dispõe de uma Equipa para a Qualidade, Equipa EQAVET que se ocupa da monitorização de todos os Indicadores em uso na escola nomeadamente os Indicadores EQAVET, designadamente, o Indicador n.º 4 **Taxa de conclusão em cursos de EFP** a) Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos; o Indicador n.º 5 **Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP** a) Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso e o Indicador n.º 6 **Utilização das competências adquiridas no local de trabalho** a) Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram; b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

15. AVALIAÇÃO DO PAA

A avaliação da execução do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação deve partir da parte para o todo, isto é, incidir, inicialmente, sobre cada atividade realizada como forma de conhecer o grau de consecução dos objetivos, de cada uma delas e, no final do ano letivo com a elaboração do Relatório de Avaliação do PAA e PA.

Ambas contarão com o contributo das apreciações feitas pelos dinamizadores/preponentes envolvidos.

Pretende-se que a avaliação do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação possibilite obter informação acerca de:

- O impacto do PAA e PA na comunidade educativa;
- O grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas;
- Os obstáculos à sua concretização para que se possa delinear estratégias de superação;
- Os ajustamentos ou alterações a efetuar;
- Outros considerados necessários.

“Recomeça... se puderes e os passos que deres, nesse caminho duro do futuro, dá-os em liberdade enquanto não alcances, não descanses. De nenhum fruto queiras só metade.”

Miguel Torga

16. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E PLANO DE AÇÃO

Atendendo a que uma ampla divulgação do Plano Anual de Atividades e Plano de Ação contribui para a mobilização de todos os agentes em torno da concretização dos objetivos e metas nele consagrados, utilizar-se-ão estratégias e meios diversificados de difusão e publicação, de modo a torná-lo disponível não só a toda a comunidade educativa, como também a torná-lo acessível a quem pretenda consultá-lo, tais como:

- Proceder à sua apresentação, no início do ano letivo, aos novos alunos, professores, elementos da direção e representantes do pessoal não docente;
- Apresentação junto dos Pais e Encarregados de Educação;

- Apresentação em Conselho Consultivo;
- Divulgação na Página eletrónica e no Facebook da Escola e da Santa Casa da Misericórdia de Faro;
- Em documento de fácil consulta na secretaria da escola e biblioteca.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

17. APROVAÇÃO

Este Plano Anual de Atividades/Plano de Ação é submetido para aprovação, junto da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Faro.

Aprovado em novembro de 2022

Direção da Escola

Mesa Administrativa da SCMF